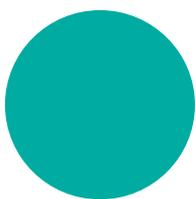


gazeta Valsassina

Junho 2012 . n50



Ciência, leitura e arte



Índice

Editorial	1
Educar o olhar para que a inteligência construa o conhecimento	2
A importância da leitura. A importância dos clássicos	4
A expansão acelerada do Universo	6
Educação e arte	8
Educar para a Arte e pela Arte	9
Ciência e Cidadania	10
(Bio) diversidade na Natureza. Só?	12
A Literatura não é do rés-do-chão	14
Leituras dos alunos que inspiram textos	16
A importância dos livros	18
Give the youth soup, not S.O.P.A.	20
Don't fear the future. Face it!	21
United Community for a common good. Community around a model of Lóios district, in Chelas: School and local community hand in hand	22
Da expressão plástica à educação visual	24
Educar para a cultura: Pensamentos, O poeta herói, Sou eu, A flor do amor, Um dia	26
O valor (nutricional) da fruta	28
A cozinha com Ciência e Arte	29
Professores envolvidos no Programa Eco-Escolas revelam uma atitude positiva na utilização de energia	30
Drenagem ácida compromete exploração sustentável em Aljustrel	32
4.922.637 barris de petróleo para o lixo	32
“Uma questão de fé”	33
Prémio nova justiça. Adaptação das gerações idosas às novas tecnologias	34
Aula aberta de Matemática e Expressão Musical (5 anos A e C)	36
Aula aberta de Filosofia para crianças e Língua Portuguesa (5 anos B)	36
Crítica sobre o livro “Uma Viagem ao Tempo dos Castelos”	37
Perturbações do Espectro do Autismo (PEA)	38
Quadro de honra	40
Aluna do Colégio vence Prémio Nova Justiça	41
Prémio Católica “Ciência, Saúde e... os meus avós”	41
Aluna distinguida no Concurso “Uma Aventura Literária... 2012”	41
Três alunos do Valsassina na Final Nacional das Olimpíadas do Ambiente	42
Equipa do Valsassina vence Olimpíadas da Energia e Alterações Climáticas	42
Cinco projetos do Valsassina selecionados para a Mostra Nacional de Ciência	42
Os dias da filosofia	43
Semana Verde 2012	44
Semana Informática 2012	44
Semana da música 2012	45
Classe de Ginástica do Valsassina: 9 Anos de Paixão!!!	46
Aconteceu...	47
Aconteceu no desporto...	50

FICHA TÉCNICA

Fundadores **Frederico Valsassina Heitor**
Maria Alda Soares Silva e seus Alunos
Diretor **João Valsassina Heitor**
Diretor Editorial **João Gomes**
Projeto Gráfico e Paginação **Sandra Afonso**
Ilustração Capa **Luísa Perdigão, 10^º4**
Impressão **LouresGráfica**
Propriedade **Colégio Valsassina**
Tiragem **1800 exemplares**

Colégio Valsassina
Quinta das Teresinhas 1959-010 Lisboa
218 310 900
218 370 304 fax
geral@cvalsassina.pt
www.cvalsassina.pt

editorial

João Valsassina Heitor Diretor pedagógico

Um Currículo para a Vida...

“Um currículo de compreensão, mais ligado aos processos de aprendizagem, ao modo como o aluno lida com o desconhecido, como se relaciona com os outros, como questiona e descobre o mundo a partir de diferentes leituras associadas à ciência, à matemática, à literatura, ao teatro, à música, à pintura ... e como se descobre a si próprio” (Renato Costa, in Uma Educação para a Vida – 2010)

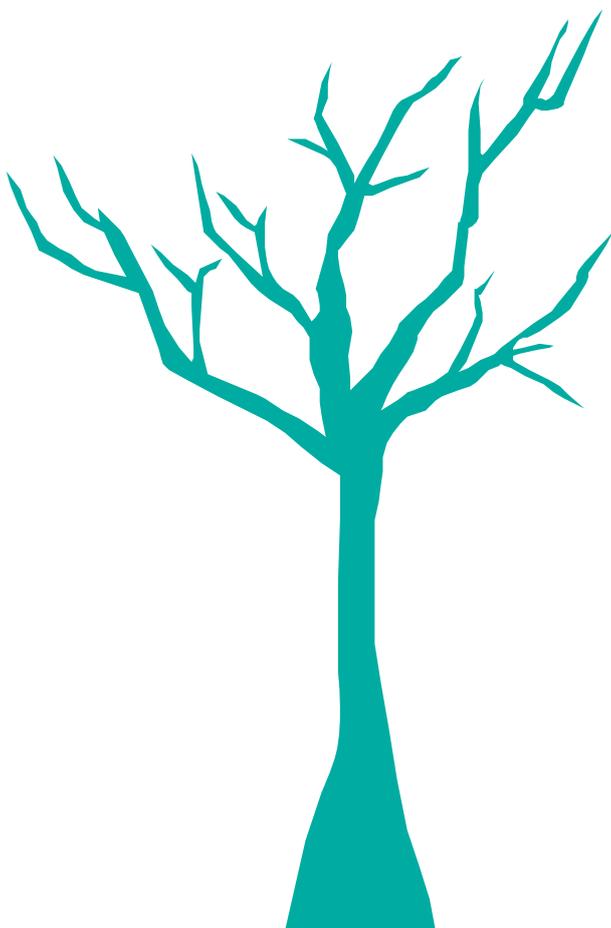
Esta frase foi escrita por um grande amigo, pedagogo e Educador, Diretor Pedagógico durante cerca de 30 anos do Colégio Internacional de Vilamoura até Dezembro de 2011 altura em que, prematuramente faleceu, deixando, com o seu exemplo e os seus trabalhos, uma verdadeira lição de como devemos encarar a nossa formação / educação. Fundador de um dos projetos de educação internacional com maior sucesso no nosso País, acumulava essa função com a de investigador, de historiador, de escritor de poesia, de contos e de livros de gastronomia e de chef de alta cozinha. Esta personalidade multifacetada mostra-nos como é importante a formação de um currículo diversificado que desperte o entusiasmo nos nossos jovens para atividades diversificadas.

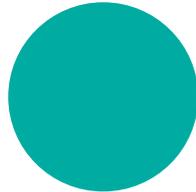
Uma formação humanista e global que desenvolva o gosto pelas artes, pela música, pela ciência, pelas línguas estrangeiras facilitadoras da comunicação, é hoje essencial. Sem essa aprendizagem os nossos jovens teriam uma formação redutora. O incentivo à descoberta, à investigação na área das ciências, à produção escrita é tão importante como a aquisição dos conhecimentos científicos. Com uma sociedade cada vez mais competitiva, quanto mais empreendedores forem os nossos jovens mais sucesso terão enquanto adultos responsáveis.

Mas, para tal, é necessário desenvolver, simultaneamente, competências emocionais para que sejam mais felizes e mais equilibrados.

Tal como afirma Pablo Fernández-Barrocal, “ Em geral os resultados demonstram que as habilidades emocionais estão relacionadas com a Felicidade e o funcionamento social e bem-estar das crianças e adolescentes”. Edward Punset, em “Viagem à Felicidade” afirma igualmente que “ as Artes Plásticas e a música geram uma sensação de bem estar e felicidade. Segundo as últimas investigações, ao atuarem no sistema nervoso central dão motivação e energia perante a vida, que produzem alegria e otimismo.” .

O conhecimento, as artes, a música, a literatura e a expressão de emoções e sentimentos, ocupam parte de destaque desta gazeta, numa demonstração da necessidade de todos juntos, professores e pais, darmos especial atenção a uma formação variada dos nossos jovens. É na diferenciação que está o nosso sucesso. Temos de continuar a fazê-lo com qualidade, profissionalismo, entrega e amor à EDUCAÇÃO.





em destaque **Educar o olhar para que a inteligência construa o conhecimento**

Cecília Galvão Instituto de Educação da Universidade de Lisboa



Gosto de árvores, sempre gostei. Não consigo ficar indiferente ao modo como se elevam, apresentem um porte altivo ou frágil, estejam encimadas por copas rendilhadas ou maciços tufos verdes quase impenetráveis à luz, sejam esguias e jovens ou de nodosos troncos. Impressionam-me mesmo velhas e mortas, ou como no poema de Saúl Dias:

Havia
na minha rua
uma árvore triste.

Quebrou-a o vento.

Ficou tombada
dias e dias
sem um lamento.

(Assim fiquei quando partiste)

São belas as árvores, como figuras recortadas na tela do horizonte. São belas e enigmáticas, mas, sobretudo, reúnem na imagem que transmitem muito mais do que um tronco e uma copa folhosa. Já alguém, quando as observa, se interrogou de que são feitas? Como funcionam? Que papéis desempenham na natureza? O que está por dentro dos seus troncos? Para que servem as folhas? Por que são estas verdes? Por que caem as folhas de algumas árvores no Outono e por que mudam de cor?

Gonçalo M. Tavares escreveu:

Observar pelo canto do olho é, em ciência, começar a elaborar a hipótese.

O que é observado pelo centro do olho é o evidente, o óbvio, aquilo que é partilhado pela multidão.

Na ciência, como no mundo das invenções, observar pelo canto do olho é ver o pormenor diferente, aquele que é o começo de qualquer coisa de significativo.

Observar a realidade pelo canto do olho, isto é pensar ligeiramente ao lado. A isto chama-se criatividade. Daqui saíram todas as teorias científicas importantes.



“O possível, que ainda não existe, surge da ação da inteligência sobre a realidade... O bloco de mármore continha como possibilidade o David que Miguel Ângelo Inventou.”

Referências:

Dias, S. Em <http://opodaescrita.blogspot.pt/2008/10/havia-na-minha-rua.html>

Laszlo, E. (1996). Lagoa dos murmúrios.

Um guia para a nova ciência. Mem-Martins: Europa América

Marina, J. A. (1995). Teoria da inteligência criadora. Lisboa: Editorial Caminho.

Tavares, G. M. (2006). Breves notas sobre ciência. Lisboa: Relógio de Água.

Nesta pequena introdução associei observação da natureza à literatura e esta à ciência. No centro, a mesma árvore desperta interrogações diferentes, emoções diferentes, de acordo com as perspetivas e o quadro de referência de cada um e até o estado emocional em que se encontra no momento dessa observação. Da comunhão total à indiferença, podemos encontrar todo um conjunto de situações. Mas, qual o sentido deste texto? Creio que a mensagem fundamental é fazer pensar sobre a escola, o currículo, a ciência, a literatura, a arte... E isso significa que **nada é estanque, que o mundo é explicado pelas conexões possíveis que fazemos, que os nossos olhos e cérebro nos revelam um mundo global e o sentido só fica completo se entendermos essa globalidade**. Mas sabemos que a escola separa e individualiza, que o conhecimento está separado em disciplinas e mesmo dentro destas há compartimentos sem ligação. E tudo corre o risco de ser visto apenas de um lado, perdendo-se as várias perspetivas que ajudam a compreender o todo. Como diz Laszlo (1996): “Na visão emergente da ciência de vanguarda, o mundo é uma totalidade sem costuras composta pelas suas partes. Mais do que isso, é uma totalidade em que todas as partes estão constantemente em contacto umas com as outras. Há um contacto íntimo e constante entre as coisas que coexistem e evoluem no universo” (p. 24). As disciplinas são importantes e têm especificidades que devem ser compreendidas na sua essência. Mas temos de ter consciência que cada uma ajuda a compreender esse todo que somos nós, os outros e o mundo em que vivemos e com o qual nos relacionamos. A totalidade sem costuras só é possível ser apreendida se dermos sentidos aos pedacinhos que a formam. Como diz José António Marina (1995): “O possível, que ainda não existe, surge da ação da inteligência sobre a realidade... O bloco de mármore continha como possibilidade o David que Miguel Ângelo inventou. Que uma das possibilidades da pedra era ser castelo ou catedral ou aqueduto, foi uma descoberta magnífica. Contemplada a partir desta função a inteligência converte-se em fecundadora do real, que adquire assim um carácter sem limites” (p. 20). O currículo também pode ser isto, um bloco de mármore, a que a inteligência de professores e de alunos ajuda a construir disciplinas com sentido, com pedaços interdisciplinares que, por sua vez, originam conhecimentos cada vez mais interligados e complexos ajudando a explicar o que vemos, o que somos e o que projetamos. A escola como estímulo da inteligência fecundadora da realidade inverte o que é comum pensar-se sobre a aprendizagem. Esta surge já não como um fim, mas como uma possibilidade de intervir na realidade reconstruindo-a de uma forma que ultrapassa a imaginação momentânea. A literatura, a arte e a ciência estão presentes nessa imaginação partilhada. E o currículo é mais que a soma das partes, isto é, das diferentes disciplinas.

Hoje vivemos num mundo impossível há umas centenas de anos apenas. A concretização do impossível acontece porque haverá alguém que procura esse conhecimento. Estamos a falar de curiosidade e inteligência. **É pela curiosidade que procuramos as explicações e pela inteligência que damos sentido ao mundo em que vivemos. “É a inteligência que permite, mediante uma poderosa conjugação de tenacidade, retórica interior, memória, raciocínio, invenção de objectivos, imaginação ... encontrar uma saída quando todos os indícios mostram que ela não existe.”** (Marina, 1995, p. 15). E a escola pode ter um papel fulcral em ajudar a olhar pelo canto do olho, a não ver apenas o óbvio, mas estimular à procura do que está do lado de dentro. Só assim, saberemos o que é uma árvore.

em destaque **A importância da leitura** **A importância dos clássicos**

Helena Carvalhão Buescu Centro de Estudos Comparatistas. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

“Os grandes textos literários nunca nos clausuram num nacionalismo míope e bafiento: religam-nos à Europa e ao mundo”

Durante o século XX¹, o ensino da disciplina de Português no Ensino Básico e Secundário, e as leituras que ele determinava, estiveram sobretudo vinculados à ideia de “nação”. Tratava-se sobretudo de criar, a partir dos textos, a consciência de uma nação que não considerava a visão cosmopolita e a dimensão de cidadania como seus pilares fundamentais e explícitos. Hoje, não se trata prioritariamente de argumentar uma nação. Hoje, trata-se em primeira instância de contribuir para uma responsabilidade estética e humanística (é importante sublinhar as duas), ou seja, para um conceito de cidadania que a integra. É aqui que deve situar-se a reflexão sobre a literatura como arte e como exercício de uma cidadania crítica, baseada no conhecimento e na reflexão, não na ignorância.

Devemos pois hoje ser capazes de pensar mais: uma concepção da disciplina de Português onde caiba a reflexão sobre como a literatura (território em que uma língua é também arte e cultura, sobre as quais se estabelecem partilhas, identidades e negociações de diferenças) se faz das relações que estabelece com outras literaturas e culturas; e até da forma como essas relações incluem lugares de ignorância, que convém ir diminuindo. Os clássicos e o cânone têm aqui um papel fundamental: eles correspondem a decisões sobre o que consideramos como prioritário na formação das gerações futuras. Diz Vítor Aguiar e Silva²: “Os grandes textos literários nunca nos clausuram num nacionalismo míope e bafiento: religam-nos à Europa e ao mundo” (30). Isto, que não é negação da questão da identidade, implica todavia perceber que ela não pode ser tomada como coisa-em-si, pré-estabelecida e fixa. Não é possível entender seja o que for que se queira “português” sem reflectir sobre as várias “religações” pelas quais ele reenvia para fora de si. Isto é também válido para a literatura portuguesa. É isto que os clássicos permitem.

Do actual conceito de literatura-mundo (“world literature”), será possível retirar algumas ilações interessantes, percebendo que uma aposta que saiba reconhecer os efeitos pedagógicos do cânone e integrar as tradições e ainda os clássicos não se limita obrigatoriamente à produção originalmente em português; e que ela não é incompatível com o reconhecimento de uma aposta também consequente em áreas histórica e circunstancialmente fortes em Portugal, como por exemplo as diversas literaturas em língua oficial portuguesa (mas não apenas elas).

Se falo em tradições e em clássicos é porque me é cada vez mais incompreensível como é que podemos continuar a aceitar com placidez a ignorância quase total dos nossos alunos – e não apenas os de Humanidades – por exemplo relativamente à Bíblia, à tragédia grega, a Gilgamesh ou à épica clássica, para apenas mencionar alguns. Será de todo impossível imaginar formas por que textos destas tradições (e outras) venham a poder ser trabalhados com os alunos?



“A disciplina de Português é decisiva e aquilo que para ela é pensada, como critérios e estratégias de conteúdos e de objetivos, necessariamente transvaza para as outras disciplinas, porque ela ensina a pensar com e dentro da língua em que vivemos.”

Não poderemos imaginar modos de manuseamento (embora não-exclusivos) dos textos a partir de noções interessantes (mesmo se não-evidentes) como as de excerto e de adaptação? V. Aguiar e Silva, no texto atrás referido, lembrava a pertinência (aliás não apenas etimológica) dos conceitos de antologia e florilégio (25). Pessoalmente, penso que, sem defendermos uma redução do texto literário ao seu funcionamento por “excertos”, há que saber conceber modos de concretização plural no ensino dos textos literários que os podem integrar.

Manuel Gusmão, numa intervenção na Conferência sobre o Ensino do Português, (CC Belém, Maio de 2007), definia três orientações para o estudo da literatura: como arte, como cultura, como história. Reside nos textos canónicos, a meu ver, uma especial força de relação que lhes permite serem ensinados de forma a poderem incluir tais orientações, e por isso a poderem ser traduzidos, por via delas, para o presente de diferenças que constitui a realidade escolar.

É por isso que esses textos poderão vir a ser ensinados de forma a permitirem depois ler e pensar sobre tantas coisas que a escola não pode (não poderá nunca – e isso é bom) exaustivamente ensinar: precisamente porque os programas são temporal e espacialmente limitados, não temos nós a obrigação de escolher aquilo que os integra de modo a que os alunos possam continuar a usar esse conhecimento para lá da escola? A disciplina de Português é decisiva neste contexto, e aquilo que para ela é pensada, como critérios e estratégias de conteúdos e de objectivos, necessariamente transvaza dela para todas as outras disciplinas, porque ela ensina a pensar com e dentro da língua em que vivemos.

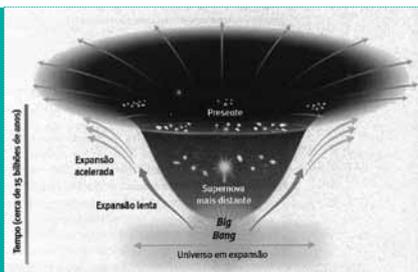


¹ Este texto corresponde a um conjunto de reflexões que farão parte do meu próximo livro, sobre o projecto que em encontro a desenvolver na área da Literatura-Mundo (world literature).

² Vítor Aguiar e Silva, “Dez teses sobre o ensino do texto literário na aula de Português”, *Diacrítica*, 13-14, 1998-1999, 23-31.

em destaque **A expansão acelerada do Universo**

Carlos Fiolhais Professor de Física da Universidade de Coimbra



“É bastante mais o que não sabemos do que o que sabemos”

O Prémio Nobel da Física de 2011 foi dado pela Academia Sueca e três astrofísicos, os norte-americanos Saul Perlmutter, Brian Schmidt e Adam Riess, pelas suas observações da expansão acelerada do Universo. Esses trabalhos, realizados por duas equipas independentes, vieram trazer novos dados sobre a origem e o destino do Universo.

Hoje a descrição da origem do Universo dada pela teoria do Big Bang não oferece contestação. Embora haja alguns aspectos que os cientistas discutem, o essencial – a ideia de que o Universo teve início há 13 700 milhões de anos e que, desde então, a distância entre as galáxias tem aumentado – é aceite por todos, dada a enorme acumulação de dados que apontam nesse sentido, a começar pelo afastamento das galáxias observada com os melhores telescópios.

Os dados recolhidos nos últimos anos pelas equipas dos laureados Nobel, designadamente a observação de estrelas que explodem (supernovas) revelaram que o Universo se está a expandir de uma forma cada vez mais rápida, isto é, as distâncias entre as galáxias estão a aumentar cada vez mais depressa. Não se conhece a causa desse fenómeno, pois o expectável seria que a Lei da Atracção Universal contrariasse as condições iniciais do Big Bang (as galáxias atraem-se todas umas às outras). Em face das novas observações, os astrofísicos não puderam concluir outra coisa que não fosse que a aceleração em causa do Universo era devida a uma força desconhecida contrária à gravidade. A essa força associa-se a chamada "energia escura".

Vale a pena explicar melhor o que é o Big Bang. Antes do instante inicial, não havia nem espaço nem tempo, pois o espaço se encontra associado ao tempo numa entidade a quatro dimensões denominada espaço-tempo (um conceito devido a Einstein). Não se pode por isso falar, pelo menos em Física, do que existia antes do momento primordial. Tudo no Universo é matéria e energia, sendo, conforme descobriu Albert Einstein, matéria e energia convertíveis uma na outra, de acordo com a famosa fórmula $E = m c^2$, onde c é a velocidade da luz. O Universo começou por ser energia e essa energia deu a seguir lugar a matéria, na forma de partículas elementares. À medida que o Universo se expandia foi arrefecendo, tornando energeticamente favorável o aparecimento de estruturas. Os prótons e neutrões formaram-se a partir dos quarks, o núcleo atómico formou-se a partir dos prótons e neutrões, e os átomos formaram-se a partir da junção dos núcleos com os electrões, as estrelas formaram-se a partir da reunião dos átomos e as galáxias formaram-se a partir da reunião de estrelas. Uma das evidências maiores da teoria do Big Bang é o facto de o Universo estar, todo ele, mergulhado numa radiação de microndas, que teve origem no momento de formação dos átomos. Essa radiação foi medida com grande precisão, tanto à superfície da Terra, como acima da atmosfera, usando satélites.

“Os jovens que se queiram dedicar à investigação terão grandes problemas para resolver...”

Como se deve compreender a expansão cósmica? De facto, as galáxias não se estão a afastar umas das outras num espaço estático, é antes o espaço que está a ser criado entre elas. O fenómeno, mal comparado, é como o afastamento de pontos marcados num balão quando se sopra neste. A comparação é má porque a superfície do balão é bidimensional, ao passo que o espaço é tridimensional, além de, no Universo, não haver ninguém a soprar. Pode chamar-se ao Universo um “buraco branco”, dado que a energia e a matéria surgiram num processo oposto ao que ocorre num “buraco-negro”, o interior de uma estrela superpesada que explodiu (a tal supernova). Um buraco-negro é uma espécie de “sorvedouro” cósmico, onde a matéria é atraída por um ponto singular. De lá nada escapa, nem mesmo a luz. Ainda de acordo com Einstein, essa atracção para o abismo deve-se ao encurvamento do espaço-tempo produzido pela matéria-energia do coração da estrela. Num buraco negro as réguas encurtam, ao passo que num buraco branco as réguas alargam.

Para além da matéria normal (matéria feita de átomos) existe uma forma misteriosa de matéria, chamada “matéria escura”, que exerce força gravítica mas não emite luz. Mais uma vez os físicos foram obrigados pelos resultados das suas observações a admitir a existência dentro das galáxias de matéria que é incapaz de emitir radiação. A energia escura dá conta de 73 por cento da matéria-energia do Universo, a matéria escura de 23 por cento, ficando para a matéria normal só cerca de quatro por cento. É, portanto, bastante mais o que não sabemos do que o que sabemos. Confrontada com os mistérios que há para desvendar, a Física parece ter um grande futuro à sua frente. Os jovens que se queiram dedicar à investigação nesta área terão grandes problemas para resolver e poderão, por isso, lançar a Física em novos caminhos.



em destaque **Educação e arte**

Helena Freitas Diretora da Casa das Histórias Paula Rego

“É exatamente nos tempos de crise que temos de pôr à prova a nossa capacidade de resistência e de criatividade.”



Todos sabemos que em Portugal vivemos numa sociedade que prepara os seus jovens para um futuro profissional, em que a expectativa de desenvolvimento numa área artística, raramente é encarada com otimismo ou tranquilidade. Muito embora as exceções contrariem a regra, a verdade é que o investimento nas áreas do ensino artístico tem sido escasso, desequilibrado e descontínuo. Temos também consciência de que se corre o risco de ver a Arte afastada dos territórios privilegiados da ação pedagógica. A própria disciplina de História de Arte, está em vias de extinção, mesmo nas áreas em que os seus conteúdos formativos são estruturantes. Poderei dizer exactamente o mesmo da acção museológica, que em Portugal surgiu tardiamente e de forma descontinuada, sempre à beira da ruptura e do sobressalto provocados por uma nova conjuntura política. Sabemos também que em períodos de crise e de incerteza como o que vivemos, as artes acabam sempre por ser os territórios mais penalizados, por se considerarem todos os outros, prioritários ao desenvolvimento das sociedades.

É exactamente nos tempos de crise que temos de pôr à prova a nossa capacidade de resistência e de criatividade. Se as escolas e os museus vivem momentos de grandes dificuldades e se temos todos consciência do deficit de conhecimento artístico dos nossos jovens, talvez seja este o momento de reforçar de um modo mais eficaz as relações entre as duas instituições. De que modo? Trazendo as escolas aos museus e os museus às escolas, ou seja aprofundando uma dinâmica já iniciada e que deu muito bons resultados, num movimento com 2 sentidos. Muito mais do que a organização de visitas a museus ou a exposições, 2 ou 3 vezes por ano, é necessário ultrapassar esses modelos convencionais, criar parcerias estratégicas, de continuidade, com envolvimento curriculares anuais, para que as fragilidades de ensino, neste momento difíceis de ultrapassar, não atinjam gerações sucessivas de alunos e, deste modo, criar novos hábitos de rotina com o museu, com os artistas e com os espaços museológicos. Neste caso a escola dirige-se para o museu, porque não basta ver as obras nos livros ou no site da internet. Porque é importante ver as obras ao vivo, senti-las, circular à sua volta, cheirá-las ou ouvi-las. Várias vezes e em contextos diferentes.

Para a Direcção de um Museu ou para um Programador é necessário que os projetos a desenvolver também possam ser permeáveis ou articuláveis com programas disciplinares académicos compatíveis com aquelas questões capazes de dinamizar e potenciar motivações e energias junto dos alunos. Questões que se articulem com os problemas, com as dúvidas e com as perplexidades das suas vidas. A arte poderá ser o território de liberdade mais próximo, aquele que lhes permite dar forma às suas emoções nas múltiplas áreas disciplinares com que as artes plásticas se podem cruzar num museu ou numa escola – teatro, dança, vídeo, literatura mas também filosofia e até mesmo física ou matemática. E neste caso o museu dirige-se para a escola.

A arte é poderosa. Tem o poder de transformar a sociedade, de agir sobre as consciências, tem até o poder de antecipar o futuro. Não é por acaso que O Grito de Eduard Munch atingiu recentemente o valor recorde de US\$ 120 milhões. Há um valor simbólico neste acontecimento de mercado que ultrapassa a ordem do real. E Portugal neste capítulo tem vários séculos de desatenção.

Para que o caminho do ensino artístico continue a ser traçado nas suas múltiplas frentes, o reforço da aliança entre a escola e o museu, poderá minimizar as fragilidades e, tornar mais fortes as instituições que são também o berço cultural e formativo daqueles que vão traçar o futuro.

Educar para a Arte e pela Arte

Maria Alda Soares Silva Diretora dos departamentos Didáticos

Em educação nada está concluído, porque nela se reflete o rumo da sociedade, sempre em evolução. A educação atual não pode nem deve pretender apenas “o desenvolvimento da inteligência”, como no passado, deve estender-se às várias dimensões humanas, visando um desenvolvimento global do indivíduo, em harmonia com o meio envolvente, social e natural.

Sem dúvida que o século XX contribuiu para uma alteração profunda do conceito de educação. É a partir da 2ª década do século passado que se começam a alargar os objetivos educativos a áreas que desenvolvem a sensibilidade, as competências socio-emocionais, a organização do trabalho, o espírito de descoberta, a curiosidade.

A História da Educação mostra que a Arte e a Cultura foram sempre objeto de preocupação de mecenas e de mestres que nos permitem hoje observar o percurso do Homem através das manifestações artísticas, mas houve toda uma nova abordagem trazida pelos movimentos ligados à Educação pela Arte, agora dentro das escolas – (Read “A Educação pela Arte- 1943).

No Colégio Valsassina o movimento de Educação pela Arte entrou pela mão da Maria Manuela Valsassina Heitor, em 1955. Deve-se-lhe o desenvolvimento dos ateliers de expressão plástica no Jardim de Infância e no 1º ciclo, a abertura de um atelier para os alunos internos e semi-internos, por onde passaram dezenas de alunos, alguns deles que enveredariam pelas Artes Plásticas nos cursos universitários e que ganharam nome como pintores, escultores, críticos de arte.

Ao longo de várias décadas, a Marinela tem formado educadoras e professores, quer no Colégio Valsassina quer noutras escolas e instituições. Os ateliers, ainda hoje sob a sua orientação, caracterizam-se pela grande liberdade dada ao aluno para se exprimir mas com regras que passam pelo respeito pelo material usado, pela tranquilidade no ambiente de trabalho e pelo desenvolvimento do sentido estético.

Como a Marinela afirma “o atelier será para a criança o refúgio de horas felizes e edificantes” (in Colégio Valsassina- Uma História com mais de Cem Anos”).

Mas é preciso não esquecer que a criança, quando pinta, modela ou desenha, o faz para “alguém”. Em primeiro lugar para o adulto que está com ela no atelier e que ocupa um lugar privilegiado porque acompanha, acolhe, analisa com interesse, critica bondosamente. Depois, em casa, os pais, os destinatários mais importantes: cabe-lhes olhar com atenção, incentivar para fazer mais e melhor.

Mais do que “pequenos artistas” eles estão a exprimir facetas que não conseguem mostrar através da linguagem verbal. No traço forte ou fino, nas cores quentes ou suaves, na representação da figura humana, da natureza, dos objetos, estão as suas experiências, sentimentos e sensações. É uma linguagem que adquire e desenvolvem e através da qual passam a comunicar.

Se a Expressão Plástica sempre foi uma das áreas mais fortes e caracterizadoras do Colégio Valsassina, as outras Expressões Artísticas como a música, o ballet, o teatro têm vindo a tomar uma importância crescente. É usual juntarem-se alunos de todos os ciclos nas audições e concertos. O coro, o teatro musical, e a aprendizagem de um instrumento seja o piano, a flauta, a viola etc, têm conquistado alunos e famílias.

As pequenas bailarinas do Jardim de Infância convivem com as bailarinas adolescentes.

Esta partilha de experiências, essa procura de aperfeiçoamento, a observação e a audição de boa música, têm de deixar marcas para sempre.

O incentivo da escrita criativa, a valorização da expressão poética, o gosto pela leitura de autores clássicos e contemporâneos inserem-se no mesmo objetivo de desenvolver a sensibilidade, de descoberta do “EU” e do “Outro”. Queremos que a leitura faça parte da vida de cada um.

O Homem Lógico da escola do passado tem de dar lugar hoje ao Homem Multifacetado, polivalente, que precisa da Literatura, das Artes Plásticas e das outras formas de Arte para não se alienar, para sobreviver numa sociedade dominada por cálculos, e para construir um património cultural que o acompanhará ao longo da vida, de uma forma sólida e sustentável.

“que a leitura faça parte da vida de cada um...”

educar com e pela ciência

Ciência e Cidadania

João Gomes Coordenador do Departamento de Biologia

A educação é o agente preliminar da transformação para o desenvolvimento sustentável, aumentando as capacidades da pessoa para transformar as suas visões para a sociedade na realidade. A educação não só fornece conhecimento científico e habilidades técnicas, mas pode fornecer também a motivação, a justificação, e a sustentação social.

Nas últimas décadas, podemos considerar que a educação que tem predominado no sistema educativo acentuou a separação entre o Homem e a Natureza, tal como tinha sido feita por Descartes e Bacon.

É muito interessante a forma como Sanger (1999) defende como se pode dar resposta à necessidade de construir uma cidadania comprometida com a sustentabilidade: através de uma «Educação do sentido de lugar». O termo sentido de lugar alude a uma intimidade com os processos naturais, com a comunidade e a história do lugar, através da experiência. Uma parte significativa dos Homens identifica-se facilmente com uma data, obra ou construção, mas, no entanto, verifica-se que perderam os laços de ligação ao ecossistema natural onde vivem.

Sanger (1997: p.4, 1999) defende então que a experiência educacional que coloca o aluno em contacto directo com os processos naturais, dá não só conhecimento do lugar, mas também comunica a ideia de que a Terra, aquela experiência no exterior e o conhecimento pessoal do aluno têm valor. Deste modo, se os alunos se vêm em si mesmos como parte de uma linha contínua, desde o passado até ao presente, eles serão capazes de visualizar e valorizar o seu papel no futuro. Os professores têm neste percurso um papel determinante pois, com frequência, se dão algo diferente daquilo que a vida do estudante contém, então eles desligam-no do seu ambiente.

À medida que cada um vai adquirindo “um sentido de lugar” o seu relacionamento com a região onde vive, com o planeta e ao nível interpessoal vai-se tornando mais profundo. Este passo adquire, por conseguinte, um papel fundamental tendo em vista o exercício de uma cidadania responsável e atuante na comunidade. Mas, para que ela seja desenvolvida, a escola deve dar aos alunos a oportunidade, a capacidade e a vontade de participar em eventos que dão forma às suas vidas e ao seu lugar. Em particular, os estudantes devem ter prática não só a investigar o mundo à sua volta, mas também na ação que lhes permite tornarem-se parte dos processos que nele têm lugar.

Em complemento destacamos Afonso (2007) para quem “saber quem somos”, enquanto membros duma comunidade, é fundamental para que nos possamos situar em relação a nós próprios, aos outros e à sociedade em geral.

Isso supõe que nos interroguemos sobre marcas importantes do nosso passado e da nossa cultura. Estas têm uma abrangência e um enfoque distintos, conforme os países e as situações sociais. Há, por isso, uma dimensão local, histórica e cultural que importa ter sempre presente.

Por sua vez, para Veríssimo *et al* (2001), devemos identificar e reconhecer a importância de experiências educativas, centradas nos alunos e estimulantes de questionamento reflexivo. Estas devem ter em vista a tomada de consciência da aprendizagem e seu controle, metacognição, o que deverá constituir o propósito do ensino das ciências.



“...os estudantes devem ter prática não só a investigar o mundo à sua volta, mas também na ação que lhes permite tornarem-se parte dos processos que nele têm lugar”

“A educação para a ciência, integrada na perspectiva atual de CTSA é de extrema importância, designadamente do ponto de vista cultural e do ponto de vista democrático.”

Apresentação de projetos experimentais na Mostra Nacional de Ciência, maio de 2012.



Aprendizagens significativas pressupõem o estabelecimento de inter-relações entre o mundo das ciências escolares e o das experiências dos alunos, traduzidas em (novas) ligações entre aquele mundo e sistemas materiais exteriores à escola que, tornando-se próximos e afins das suas vivências, são susceptíveis de lhes despertarem curiosidade e interesse (Pedrosa, 2001 *in* Veríssimo *et al.*, 2001)

A educação para a ciência, integrada na perspectiva atual de CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente) é de extrema importância, designadamente do ponto de vista cultural e do ponto de vista democrático. Em relação ao primeiro, a ciência constitui um aspecto marcante da nossa cultura, no qual todos os cidadãos devem ter oportunidade e capacidade de apreciar e, como tal, merece um espaço no currículo. (Reis, 2006). O argumento democrático propõe uma educação científica para todos como forma de assegurar a construção de uma sociedade mais democrática, onde todos os cidadãos se sintam capacitados para participar de forma crítica e reflexiva em discussões, debates e processos decisórios sobre assuntos de natureza sócio-científica (Galvão, 2001; Reis, 2006).

De Boar (2000) *in* Carter (2005) aponta algumas razões para a importância de uma educação para a ciência, entre elas destacamos: a compreensão da ciência como uma ferramenta para “olhar o mundo”; a exploração da ciência como parte de uma cultura e componente de uma educação humanista; uma base importante na educação para a cidadania pelas suas aplicações científicas e tecnológicas no dia-a-dia.

Neste quadro, **é fundamental que os alunos se envolvam em experiências de aprendizagem em contexto de trabalho experimental.** Este deve ser entendido, não como um processo linear (que caminha dos factos para as ideias), mas como **um processo investigativo que envolve vários métodos e explicações, onde a criação, a incerteza, a autocrítica e a heterocrítica e o erro possam desempenhar um papel fundamental.** Neste contexto, sugere-se a realização de atividades práticas estruturadas de manipulação, observação e medição, com o propósito de desenvolver capacidades práticas e técnicas básicas. Em paralelo devem ser desenvolvidas investigações experimentais, o que irá contribuir para a aquisição de competências técnicas úteis para o prosseguimento das referidas investigações. Deste modo, surgem momentos em que os alunos podem debater e confrontar ideias, levando a uma maior compreensão das teorias e conceitos subjacentes aos fenómenos em estudo.

Por último, se encararmos a globalização como um desafio à sustentabilidade, uma construção teórica que nos estimule a formular perguntas e novos métodos, a educação para a ciência pode desempenhar aqui um papel chave pela oportunidade de expandir as suas estruturas conceptuais e analíticas (Carter, 2005). Acima de tudo, **consideramos fundamental que a escola permita o desenvolvimento nos alunos, de competências para a ação, confiança nas suas capacidades de agir, reforço para a ação e apropriação nos processos que envolvem intenção de agir.**

em destaque (Bio) diversidade na Natureza. Só?

José Manuel Marques Professor de Filosofia



São inúmeros os artistas que se distinguiram pela sua paixão a representar a Natureza. Na pintura Gauguin, Van Gogh, Deveraux, Monet, entre muitos outros. Na música lembremo-nos da pastoral de Beethoven ou a Sagração da Primavera de Stravinsky, como momentos altos da expressão musical a evocar a intensidade dos sentimentos estéticos que a natureza provoca em sensibilidades mais atentas.

Não creio que fosse possível, hoje, fruir os acordes arrebatadores da música aquática de Haendel ou as cores quentes da paleta de Van Gogh se a própria Natureza não se oferecesse na plenitude da sua imensa riqueza, ao ver, que não apenas ao olhar, de quem de algum modo se sente tocado pela obra-prima suprema.

Do mesmo modo que o mundo seria um local muito mais ermo, caso não pudessemos ouvir Bach a par dos Beatles, Armstrong ou Cole Porter, o fado e o flamengo. O tango ou a salsa, também seria infinitamente mais enfadonho se não contássemos com o urso pardo do bosque de coníferas ou o salmão a subir os rios na época da desova. Também todos ficaríamos mais empobrecidos se a majestosa baleia azul desaparecesse.

Até ao momento nada disse de novo ou de particularmente interessante. É senso comum afirmar-se a conveniência imperiosa da biodiversidade. As razões multiplicam-se. Desde já a preservação dos ecossistemas, até pelos efeitos imediatos relativamente à nossa sobrevivência, enquanto espécie, dadas as consequências que um desequilíbrio ecológico pode ter na qualidade e na quantidade da água potável disponível ou do ar respirável. Contudo, creio que as nossas preocupações não se devem esgotar nesses fatores. Na verdade essa são razões que nada crescem ao muito que já foi afirmado.

Subsistem razões para a defesa da biodiversidade que não se traduzem apenas em garantir a nossa sobrevivência física. São razões que se prendem com a fruição estética e espiritual do homem.

O que venho sustentar nestas linhas é que importa tanto termos acesso às galerias onde Rembrandt, ombreia com Mondrian ou Degas, ou Machado de Castro com Amadeo Sousa Cardoso, como encontrar nos bosques a multiplicidade de formas e cores dos fetos, flores e musgos. Folhas diferentes de árvores de casca de textura rugosa ou lisa, emanando odores distintos, abrigando picos de peito ruivo ou os coloridos chapins. Por outro lado sabemos que se o ar estiver saturado de substâncias venenosas não será cruzado pelos bandos de ruidosos estorninhos ou pela silenciosa coruja das torres.

O desaparecimento de uma espécie não é apenas perigoso para o equilíbrio ecológico é também letal para o espírito e para o imaginário. Um mundo reduzido à uniformidade é um mundo cinzento, monocórdico, monótono. O que significa, como é sabido, pintado e escutado a um só tom.

O ato de viver perde parte do seu sortilégio, porque ao perdermos uma espécie é menos uma oportunidade que temos de nos maravilharmos. Ora é na capacidade de nos surpreendermos com o que nos toca e intriga que tecemos o sentido para vivermos ao invés de só sobrevivermos.

**“Subsistem
razões para a
defesa da biodi-
versidade que
não se traduzem
apenas em
garantir a nossa
sobrevivência
física. São razões
que se prendem
com a fruição
estética e espiri-
tual do homem.”**



Podemos assistir impávidos ao desaparecimento do urso branco do Ártico ou do Kuala australiano? Será que o nada se altera com esses desaparecimentos? Muito provavelmente sim e com um dramatismo ecológico difícil de prever. Mas acima de tudo, nós homens, seríamos menos humanos e creio que menos felizes, como o seríamos se nos obrigassem a ouvir um só tipo de música, a ler um só escritor ou admirar um único pintor. O que torna a vida tão interessante é podermos ler Pessoa, Eça ou Herman Hesse. Ouvir Bob Marley ou escutar Jordi Savall a tocar Monteverdi em instrumentos da época, a par do canto dos estorninhos pela alvorada.

Se não houvesse outro argumento para a preservação da (bio) diversidade, este seria suficiente.

**“O desapare-
cimento de uma
espécie não é
apenas perigoso
para o equilíbrio
ecológico é tam-
bém letal para o
espírito e para o
imaginário”**

educar para a leitura

A Literatura não é do rés-do-chão

Isabel Viola Professora de Língua Portuguesa e de Francês

"Um público comprometido com a leitura é crítico, rebelde, inquieto, pouco manipulável e não crê em lemas que alguns fazem passar por ideias." (Mário Vargas Llosa)



"A literatura é um exercício de pensamento; a leitura uma experimentação dos possíveis"

No momento presente, a literatura afasta-se da sociedade, pois já não constitui o meio privilegiado de conhecimento do mundo e da experiência humana; a televisão, o cinema, a internet, com a sua comparável capacidade de fazer viver, substituíram essa função da literatura. Porque não tem o poder de outrora, a literatura está em perigo, nas palavras do filósofo e linguista Todorov.

O mundo transformou-se e com ele a nossa forma de comunicar. Porém, é precisamente a sua forma de comunicar que torna a literatura única, pois fá-lo através da palavra escrita, na solidão da leitura, que exige tempo e concentração e, por isso, conduz à reflexão, que urge recuperar nesta época caracterizada pelo imediatismo. "A literatura é um exercício de pensamento; a leitura, uma experimentação dos possíveis" (Compagnon, 2010: 17); lemos, portanto, para sentir e, conseqüentemente, ver o mundo com mais clareza.

A imersão na ficção proporcionada pela literatura permite não necessariamente chegar à verdade, mas, segundo Michel Foucault, "introduzir dúvidas nas nossas certezas"; porque não é óbvia, leva a uma interiorização do que é veiculado sem ser, muitas vezes, compreendido, o que permite vivenciar experiências sem antes as racionalizar (Jouve, 2010: 173), e este é um dos poderes (e perigos) da literatura. Porque apela às emoções e à empatia, a literatura desconcerta e pode mais do que os discursos filosófico, sociológico ou psicológico. A literatura permite questionar-nos, põe em causa os nossos valores, liberta-nos de preconceitos e de visões estereotipadas e, por isso, potencia o desenvolvimento da nossa personalidade, numa atitude de "compreensão e respeito pelo Outro e pelo diferente" (Coelho, 2011: 296). Relembrando ainda Compagnon, a literatura importa, porque ela revela, ela dá-nos a conhecer "o que estava em nós, mas que ignorávamos por nos faltarem as palavras." (2010:10).

Além de nos proporcionar um melhor domínio da língua, de nos educar o sentido estético e de nos dar prazer, **a literatura preserva a memória do passado, permite não só conhecê-lo como reconstituí-lo e recriá-lo, e, dessa forma, projetar o futuro.** A construção da leitura é um diálogo criativo com outros textos de outros povos e de outras épocas e com outras formas de arte, por isso ela permite-nos o acesso a outras culturas, a outros saberes e eleva-nos para outros andares do conhecimento.

Partilho da opinião de Aguiar e Silva, ao afirmar que todos, sem distinção de classes, têm direito à literatura e ao conhecimento do mundo e da condição humana; por essa razão, julgo essencial o confronto da cultura massificada dos dias de hoje com textos de qualidade (inclusivamente a nível gráfico e de ilustrações), inclusive em suporte digital, que emocionem os nossos jovens pela beleza do seu discurso e os perturbem pelo sentidos que veiculam, que sejam desafadores e que, por sua vez, propiciem o desenvolvimento da imaginação.

Referências:

Coelho, Paula Mendes (2011). “Ensinar Poesia no Século XXI: A (im)possível resposta a um desejo infinito. Do comparativismo à “hospitalidade” de Maria Gabriela Liansol”, Publicações da Faculdade de Filosofia, Universidade Católica Portuguesa, Braga, pp. 287-297

Compagnon, Antoine (2010). Para que serve a literatura?, trad. de José Domingues de Almeida. Porto: Deriva Editores, pp. 18-54.

Cruz, Afonso (2010), Os Livros Que Devoraram O Meu Pai. Lisboa: Caminho.

Jouve, Vincent (2010). Pourquoi étudier la littérature? Paris : Armand Colin.

Silva, Vítor Aguiar e (2010). “Teses sobre o ensino do texto literário na aula de português” in As Humanidades, os Estudos Culturais, o Ensino da Literatura e a Política da Língua Portuguesa, Coimbra: Almedina, pp. 207-216.

Todorov, Tzvetan (2007). La littérature en péril. Paris: Flammarion.

A literatura não nos salva, mas mantém-nos atentos. Creio, portanto, que a literatura desempenha ainda um papel fundamental na formação dos jovens, que se querem esclarecidos e empenhados na construção de uma sociedade justa, consciente dos seus direitos e deveres, e defensora da cidadania no mundo de hoje e de amanhã.

Concluo, lembrando que ninguém pode ser engenheiro, arquiteto e médico a tempo inteiro; **o quotidiano é também feito de sonhos e de imaginação, por onde passam também a arte e a literatura.**



O que é a Leitura?

A leitura, sim o que significa esta palavra? Leitura? Uma pergunta com inúmeras respostas e com três princípios: disfrutar, aprender, viver.

O prazer que tive em ler o livro “A Profecia”, de Álvaro Magalhães foi imenso. Um livro muito cativante, que nos dá a conhecer a realidade do mundo das claques de futebol, a realidade dos clubes portugueses e estrangeiros, a quantidade de dinheiro envolvida e a corrupção existente neste mundo que nos abre muitas portas, mas que nos pode também fechar o portão principal, o portão da vida.

A aprendizagem que fazemos com a leitura. Este livro que li, ensina o perigo das drogas, das más companhias, até mesmo de ir ver um jogo de futebol ao vivo. Aborda temas muito pertinentes, mas nunca desinteressantes, uma realidade muito atual, ocultada pelos órgãos de comunicação social e que só com a leitura deste livro, podemos desvendar.

A experiência vivida com a leitura deste livro. Um livro que nos “puxa”, no sentido conotativo, que atrai a nossa atenção, o nosso foco. Este livro é escrito, de modo a que o leitor se sinta dentro da história, a vivê-la intensamente, como a personagem principal.

Considerando estes três principais aspetos, julgo que todas as pessoas, não importa o género, a sua formação académica, a sua condição social, devem ler em excesso. A leitura é uma das únicas coisas em que se pode abusar. É sempre saudável!... **Diogo Azenha 8°C**



educar para a cultura e a língua materna

Leituras dos alunos que inspiram textos



Vinha ansioso o Cavaleiro, apressado de regresso à sua Dinamarca natal. Tinha muitas saudades da sua família, da sua mulher, dos seus filhos, de todos os que moravam com ele. Estava há muitos meses fora de casa. Já tinha passado por Jerusalém na sua peregrinação pela Terra Santa, por Ravena, uma belíssima cidade na costa do Mar Adriático, por Veneza, onde as ruas eram canais, por Génova, no norte de Itália e por Florença, uma célebre cidade italiana. Após este longo percurso, tinha adoecido repentinamente. A doença que tinha apanhado perto de Génova tinha-o deixado muito fragilizado, apesar de os monges o terem tratado muito bem. Precisava, agora, de descansar um pouco, retomar o fôlego, antes de prosseguir viagem novamente para norte.

Era de manhã muito cedo e o sol rompia o horizonte.

O navio em que tinha embarcado chegava, agora, a uma cidade desconhecida. Que bela cidade! Cheia de sol, quente, o céu muito azul, muitas árvores cheias de folhas verdes. Como era diferente da sua terra! As casas eram brancas, amarelas, cor de barro, mas os telhados eram todos de um vermelho que, quando batia o sol, mais parecia cor de laranja. Nunca tinha visto telhados assim!

A cidade que se chamava Lisabonna estava muito animada. Por todo o lado se viam homens trabalhadores, carregando mantimentos, armas, animais para dentro dos belos navios que se encontravam parados no porto. O Cavaleiro viu um homem alto que conversava com os marinheiros portugueses sobre quando iriam partir para África. Perguntou a um rapaz que passava quem era aquele homem.

– É um dos filhos do rei, o Infante D. Henrique, aquele que manda os navios para o desconhecido – afirmou o rapaz – os marinheiros têm todos muito medo dele, mas todos desejam trabalhar nas suas embarcações.

O Cavaleiro olhou para o Infante D. Henrique e viu que ele era moreno, tinha o cabelo encaracolado e a pele bronzeada pelo sol das docas. Os lábios eram finos e, quando a boca estava fechada, parecia uma linha reta, o que lhe dava um ar determinado. Usava um fato preto, com um chapéu da mesma cor e os olhos eram escuros e muito brilhantes.

O Infante D. Henrique reparou que o estrangeiro o observava e foi falar-lhe:

– Boa tarde! Vejo que vossa mercê está interessada nas minhas expedições marítimas. Em que posso ser-lhe útil?

– Estou impressionado com esta cidade, todo este movimento e todas estas cores...!

– Então, precisa de vir a minha casa para ver estudos realmente magníficos! Moro fora de Lisboa, junto a uma localidade piscatória chamada Pedrouços. Gosto de observar o mar e recebo, de vez em quando, alguns navegadores para conversarmos todos sobre viagens e navios. Tenho uma coleção de mapas novos que representam a Terra e o mar de forma muito realista. Todos feitos em Sagres, a grande escola cartográfica europeia, toda planeada e construída por mim. Quer vir? Faça-lhe o convite.

– Gostaria muito!

– Então, apareça para a ceia. Agora, vou terminar o meu trabalho aqui. Até logo!

O Cavaleiro pensou que era uma excelente ideia dar uma volta por aquela cidade, antes do seu encontro com o Infante. Tinha ficado muito curioso por conhecer uma pessoa tão fantástica!

Lisabonna revelou-se muito estranha. O centro da cidade era constituído por uma praça chamada Terreiro do Paço, aberta para o rio. O chão era de terra e havia vendedores e mendigos andrajosos espalhados em volta da praça. No entanto, era um local bonito e arejado pelos ventos que vinham do estuário do rio Tejo. A luz do sol refletia-se nas águas do rio e enviava uma luz branca que se espalhava pela fachada do Palácio Real. Avançou para norte e embrenhou-se nas vielas escuras que conduziam às áreas residenciais onde moravam os lisboetas. Que desilusão! As casas eram muito velhas, quase a caírem de podres, as paredes rachadas pela humidade, com manchas negras de sujidade. As ruas eram muito estreitas, escuras e sombrias, extremamente húmidas e cheias de lixo. Ouviu crianças a tossir e a chorar dentro das casas. Como deveria estar frio no interior daquelas habitações! Quando viu a cidade do barco, parecera-lhe mais convidativa e amena. Mas, agora, tinha dúvidas. A vida, ali, era dura...

De repente, sentiu fome. Já passava do meio-dia e ainda não tinha almoçado. Decidiu, então, entrar numa taberna que tinha visto perto da Sé Catedral de Lisboa, cheia de marinheiros e trabalhadores do porto, muito ruidosos e corpulentos, onde serviam pratos tradicionais daquelas terras lusitanas. Entrou e perguntou o que lhe poderiam servir para o jantar. O dono não o percebeu, mas um marinheiro ajudou-o dizendo que a comida eram umas deliciosas iguarias a que chamavam “pataniscas de bacalhau” com feijão. A refeição vinha acompanhada de um caldo verde, uma sopa que poderia ser servida antes ou depois do prato principal. Havia ainda bom vinho tinto. O Cavaleiro sentou-se e uma empregada roliça veio servi-lo. A refeição estava deliciosa. Nunca tinha provado nada igual. Na Dinamarca, nem no Natal se comia tão bem! E o vinho, que paladar!...

Depois de comer, resolveu ir visitar a Sé. Era uma construção românica, fortificada, com uma rosácea colorida, belíssima, que iluminava a nave principal da igreja aquecida pelo sol da tarde. Ali rezou para que, no último trajeto da sua viagem, fosse acompanhado por Deus. Decididamente, Lisabonna podia ser pobre, mas era encantadoramente bela e misteriosa. Era uma cidade linda!

Ao fim da tarde, o Cavaleiro chegou a casa do Infante, um belo palácio à beira-mar e sentaram-se os dois no salão.

O Infante pediu a um criado dois cálices de vinho doce quente com canela.

– Que bom! Nunca tinha bebido nada parecido! E este sabor estranho e adocicado...

– É a canela! Uma das especiarias que mais nos interessa conseguir.

O Cavaleiro ouviu histórias de Gil Eanes, o navegador português que estava a tentar passar o Cabo Bojador e de João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira, os marinheiros que tinham descoberto umas ilhas desertas no Oceano Atlântico, junto às costas de África.

Gil Eanes tinha deixado, em casa do Infante, algumas cartas de marear que mostravam que a zona em volta do cabo Bojador era perigosíssima, por causa de uma restinga de pedra com mais de quatro ou cinco léguas. Com medo das correntes, nenhum marinheiro ousava aproximar-se daquele Cabo. O Infante tinha dado ordens severas para os navios portugueses ultrapassarem aqueles obstáculos, mas os homens, no mar, tinham medo dos monstros marinhos e, principalmente, de um gigante a que chamavam, medonhamente, Adamastor. Este era considerado o mais forte de todos, capaz de engolir dezenas de navios que tentassem aproximar-se da zona por ele vigiada.

O Cavaleiro estava a gostar muito do que ouvia e cada dia aprendia mais coisas sobre o mundo das Descobertas e visitava lugares maravilhosos como a Torre de Belém, em construção.

Passou-se um mês e o Cavaleiro teve de partir. Despediu-se dos portugueses e do Infante, e partiu na caravela que este lhe tinha oferecido. A Dinamarca esperava-o ansiosamente...

João Meireles 7.º A. Trabalho realizado na disciplina de Língua Portuguesa sob a supervisão da professora Liliana Verde

educar para a leitura e a cultura

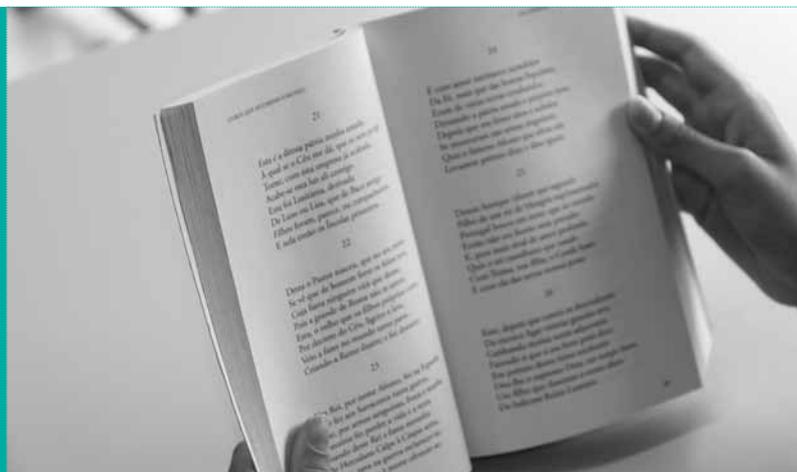
A importância dos livros

Mónica Silva Professora de Língua Portuguesa

Depois da comemoração do dia mundial do livro com a visita dos pais às salas de aula para falarem um pouco sobre um livro que os tivessem marcado durante a infância, e da análise de alguns poemas sobre o tema na sala de aula, os alunos pensaram e responderam à questão: **O que é para ti um livro?**

Um livro é um monte de folhas e letras; é como um amigo especial e um companheiro que transporta muita coisa, muitas emoções, divertimento, aventuras, suspense, entusiasmo. Através dos livros também aprendemos palavras novas.

Com um livro «voamos» até ao mundo da imaginação e dos sonhos. **Leonor Saraiva 6ºA**



Para mim, um livro é abrir uma página de cada vez, olhar, ler e descobrir o que ele nos tem para dar. Lê-se e entra-se no mundo da criatividade, no mundo dos sonhos. É um monte de letras para formar palavras em cada uma das páginas. Um livro é algo que nunca se deve esquecer. **Carolina Dray 6ºA**

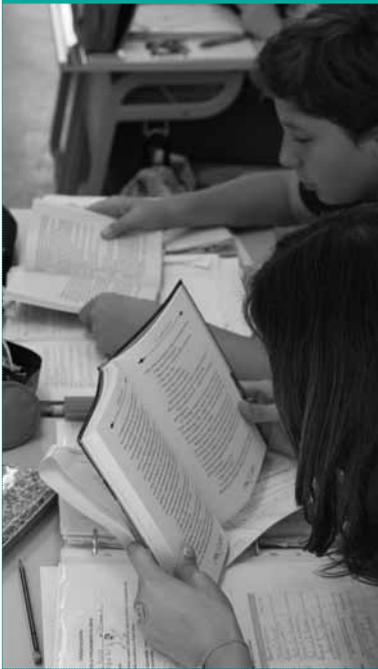
Um livro, para mim, é uma fonte de cultura, cujos ingredientes são um amontoado de páginas que se trocam, misturam, invertem e até se confundem umas com as outras, uma mão-cheia de letras expressivas e, claro, imaginação q.b. O produto final será uma verdadeira obra de arte e um grande amigo nosso, com aventuras, segredos e brincadeiras que se pode ler e reler vezes sem conta. **Guilherme Barroca 6ºA**

Para mim, um livro é um objeto, mas um objeto muito especial. Ele pode servir para entreter, estudar, consultar. Pode ser grande ou pequeno, colorido ou não. Um livro é muito importante porque sem ele não haveria tanta cultura, pois os livros têm conteúdos que nós não sabemos e queremos conhecer.

O livro entretém-nos porque nos faz imaginar a história e, às vezes, quando o lemos, parece que somos mesmo uma sua personagem.

Ler é muito importante porque assim falaremos e comunicaremos melhor uns com os outros. **Catarina Morgado 6ºA**





Para mim, um livro é mais do que um objeto, ele é um dos nossos melhores amigos. Ele está sempre connosco, nos bons e maus momentos, ele nunca nos abandona. Nós, às vezes, não lhe prestamos a devida atenção, pois não percebemos tudo o que ele nos tem para dizer.

Na minha opinião, um bom livro é aquele que nos põe contentes, cultos, curiosos pela próxima página e, mais do que, tudo presos a ele.

Gonçalo Castela 6º A

Para mim, um livro é uma experiência nova, quer seja um livro que nos ensine, que nos conte uma história, ou até mesmo que nos mostre como pensar.

Na minha opinião, um livro pode trazer muitas emoções ao leitor. Realmente, um livro é um mistério por desvendar...!

Alexandra Verdasca 6ºB

Para mim, um livro é um monte de folhas cheias de surpresas! Os livros que eu leio têm sempre muita criatividade e imaginação. Há sempre partes para rir ou para chorar.

Quando estou a ler um livro, parece que estou a entrar nessa mesma história!

Um livro é um grande companheiro que permite momentos de grande distração e descontração. Através dele podemos viajar pelo mundo, conhecer novas realidades, podemos conhecer melhor quem somos, podemos reinventar o mundo em que vivemos.

É muito bom podermos gozar da companhia de um livro, e sentir dentro de nós o prazer de sabermos que ao chegar a casa nos espera mais uma aventura, um momento emocionante... É bom sentir alguma pena quando damos conta que o livro está quase a acabar e que vai deixar-nos muitas saudades.

Maria Nazaré 6ºA

Para mim um livro é um objeto que pode ser grande ou pequeno, com muitas folhas ou poucas, colorido e ilustrado. Um livro faz-nos pensar e puxa pela nossa imaginação; podemos aprender com ele e ao mesmo tempo rir, chorar e até ficar curioso para saber o fim.

O livro é como um amigo que nos leva a lugares espantosos, a lugares assustadores e nós levamo-lo para qualquer lado. Com um livro consigo viver milhares de aventuras e novas experiências imaginando-me como sendo uma personagem. Quando o lemos não queremos parar e só nos concentramos nele.

Adoro ler!!! Carlota Silvano 6ºB



Um livro, para mim, é como uma segunda vida, eu desconfio que, algures no sistema solar, existe outro planeta, o planeta do livro, da leitura. Provavelmente, sempre que leio uma história diferente, o planeta também deve mudar.

Um livro para mim é como um amigo, pois anima-me quando mais preciso. Nele podemos aprender muita coisa, como por exemplo, novos lugares, vocabulário novo, nomes de pessoas conhecidas.

Quando abro um livro para o começar a ler, é como se abrisse um portal para um mundo mágico.

Eu não conseguiria viver sem os livros. Rita Marques, 6ºB

educar para o multilinguismo

Last 24th March, the 11th graders Inês Silva (area IV) and Pedro Freire (area II) represented our school in the National Competition of Public Speaking in English.

The session took place at the British Council in Lisbon. There were more students than last year, around 20, this time. The afternoon competition to select the winner and the three runners up was quite fierce. Inês was selected as one of the best ten participants. Pedro was chosen, by the Jury, to be one of the three runners up, i.e., Pedro is among the best four Public English speakers in Portugal. Congratulations!

“I really enjoyed going to the Speaking competition with Inês Silva. More than the competition itself, it was great to see the opinions of the other competitors and to see their leadership abilities.”

Pedro Freire

Give the youth soup, not S.O.P.A.

Teenagers. The cancer of society. The kids of yesterday and the leaders of tomorrow.

I'm sixteen, I am a teenager. I started to have some more individual freedom a couple of years ago and during that time I realized something: People do not like me! Well, not "me", but what I represent.

We all heard, at one point, someone (on the street, bus or subway) saying: "I hate those damn kids with them skateboards" or "my kid only wants to go drinking or partying with his friends". Yes, I represent them. But I also represent the other teenagers, the ones that are curious, eager to learn and to evolve into better people. And this might surprise you but, we learn more than you think when are not in school. My dad used to tell me: If you really want to be someone professionally, or even personally, know the world where you live in!

A good advice in my opinion but how can we know the world where live? Not just by looking at birds, that I can assure you.

If you are hearing or seeing this, my guess is: do you know how to read right?

Pick up a book, read, read and learn. A book can do more for you than just tell a story.

Not the biggest fan of reading? No problem, go on the internet, I'm sure there's more to YouTube than just music videos. But do it quick. For it can end soon.

For those of you who don't know it yet, let me introduce you to S.O.P.A. The Stop Online Piracy Act. The S.O.P.A. is a United States law introduced by Lamar S. Smith to expand the Government's ability to control online trafficking in copyrighted intellectual propriety. In other words... They want to censor the internet.

When most of you saw or heard about this you were bummed. You thought: "Damn I won't be able to listen to music, watch How I Met Your Mother, or laugh at people getting hurt." To be completely honest I thought of that too, but a few days ago I started looking at the big picture: If this law gets taken to the extreme, it can kill the internet.

If the problem is with illegal downloads, well, there is no problem! Some artists even encourage these downloads, Take Liam Gallagher of Oasis for example: "At least they're downloading your music you idiot!"

So, if the problem is not illegal downloads, what is the problem? Unfortunately, I don't have an answer to this question.

Try and imagine our knowledge like a soup. And all the things we learn and remember are our vegetables. Basically, with this law, the Government is taking away our potatoes and our carrots.

Now I tell you: After hearing this, what will you do to improve your knowledge?

Here I am to encourage you to try and outdone yourselves.

And last but not least, I hope that the Government will let us better our soup, instead of giving us some S.O.P.A law, so that we can stop being the "Damn kids with the skateboards" and become the great leaders of tomorrow.

Thank you.

Pedro Freire 11º2. Trabalho elaborado no âmbito do "Public Speaking Competition" organizado pelo British Council

Don't fear the future. Face it!

It would be logical to start by the present, since it is when we're living. I'm asking you to go further. To dig deeper. Your present will lead to a yet to come time, right? Then shouldn't we care more about it? They say this yet to come time is in our hands, but are we wise enough to be in charge of such a treaty? Just like Mark Twain once said "Don't go around saying the world owes you a living. The world owes you nothing. It was here first." I'm just one of us, and I'm not here to tell you neither more nor less than what you should be aware of by now.

Do you have any idea of what we're interested in? What we are concerned about? Or even, what attracts us? Should we be alarmed about the quality of school life? Statistics say that, in several countries in the world, on average, only a mere quarter of us like school, that is, 22.8%; they also say that 11% of us are bullied. Let's take a step forward towards risky behaviors. Did you know that 16 out of a hundred of us take on smoking? And were you aware of the 15.2% of us teenagers' drunkenness? And did you know that 15.5% of teenage girls my age give birth? Shall we take another tiny step to our health and safety? Were you acquainted with the 7% of who have tried suicide? Well neither was I. I was also astonished by the fact that only a fifth of the youngsters are physically active! Furthermore, this might not shock you, it doesn't shock me either. In some way I cope with it!

Still, ready or not, we have a duty to carry on with. As Oscar Wild once believed: "Our ambition should be to rule ourselves, the true kingdom for each one of us; and true progress is to know more, and be more, to do more" I also do. Shall we take our ambition further? Luckily, we have access to a massive amount of information, and we may not be using it wisely. I might compare the media to a gun, it is not good or evil, it depends on the use that is given to it. The media not only contribute to increasing consumerism but they also turn us all alike. But on the other hand, they provide essential information for the world welfare and to lead us along this increasingly elaborate learning path of ours! Besides, we can all agree that to succeed in this mission we must be wise when using what is offered! If you bear in mind, what Albert Einstein said some time ago: "A person who never made a mistake never tried anything new." And now I urge you youth, to take a chance on wideness and to let your ambition rule you...

Inês Silva 11º 4. Trabalho elaborado no âmbito do "Public Speaking Competition" organizado pelo British Council

"It was an honour to be representing my school. Furthermore, it was an unforgettable experience! It felt so good to stand for something I wrote, I spoke and I believe. This kind of events is really important for student development and to promote the English language amongst the Portuguese youth."

Inês Silva

educar para a sustentabilidade e multilinguismo

United Community for a common good. Community around a model of Lóios district, in Chelas: School and local community hand in hand



**“Think globally,
act locally.”**

A model, the Lóios District in Chelas, and 57 participants aged 5 to 72 years. These were the main ingredients of a social project that brought together the school community and the local community. This project, which took place between February and March, contributed to show that it is possible to develop an integrated and transversal approach to multiple dimensions: economic, social, environmental and political-institutional. In the end, the model was presented during the 5th Edition of the Congress of Marvila, which took place on March 17.

During the Rio-92 Summit, 179 Governments, representing 98% of the world's population, signed a joint declaration which included a document called Agenda 21. This is a process which facilitates sustainable development at community level. It is an approach, based on participation which respects the social, cultural, economic and environmental needs of the present and future citizens of a community in all its diversity.

“A model of the «Bairro dos Lóios». This was the challenge presented to Valsassina School and it intended to join, in the same project, students from schools inside «Bairro dos Lóios» and its residents. The initiative was devised by João Rosa, an intern at the “School of Education of Lisbon” and resident in this Chelas block.

To develop this project several work teams were formed. Each team was invited to recreate their living space with reusable materials. At the same time, a Focus Group was to conduct a discussion on the Potential/Needs of the «Bairro dos Lóios». In the end, five Focus groups were formed with 57 participants of different ages ranging from 5 to 72.

To João Rosa, the positive aspects in the neighbourhood were: the existence of a supermarket («Mini-preço»), grocery shops, local commerce, three schools, a daycare center and a healthcare center. The connection between friends and neighbors was also emphasized, as well as the intergeneration relations. On the other hand, he identified the negative aspects as: the existence of degraded places, buildings and garden stools, the presence of garbage on the floor, loose pavement stones and spray paintings on the walls. Furthermore, some cases of violence, theft, and even illicit substance use were observed.

We live in a time when it is necessary to “regenerate” the civil society for it faces an evident reduction of its capital. Taking this into consideration, João Rosa collected the ideas of the participants to improve the Lóios neighbourhood. These highlighted the need to: focus more on interpersonal relationships, creating conditions for the existence of more leisure facilities, and improve the lighting in some corners of the neighbourhood. “This activity was like an open door to create links/relations and to avoid bias in a community”.

When asked about their participation in the project, a group of students around the age of 11/12 attending School E.B. 2,3 Damião de Góis shared: “We took great pleasure in participating in this project for we got to know our school and neighbourhood a lot better.”



The main goals of the project were raising awareness of one's responsibility and obtaining control over one's own development, just like Francisca Xara-Brasil (14 year-old at Valsassina School) did, while participating on the project.

João Farinha, one of the teachers at School E.B. 2,3 Damião de Góis and the person in charge of GAAF, a student and family support centre, states that "the relationship between School and Family is often spoiled, leading to a set of problems concerning misbehaviour, absenteeism and even violence at school. The sort of measures taken with this project draws closer a better cooperation between School and the local institutes in the neighbourhood. Working together becomes, therefore, vital to fight back school and family problems as well as other problems that one may come across in the neighbourhood."

For the students of Valsassina School, the highest point of this process coincided with the last stage, in which the model was complete and on display in "Loja 31" (a solidarity store) for Valsassina's students, residents and users of this space to see and to enjoy.

It was a moment of experience sharing at intercultural and intergenerational levels. To Marta Oliveira, 13, "the fact that Valsassina School is an Eco-School gives us the opportunity to learn more about reusing materials and valuing /working with what you have". Francisca Xara-Brasil also highlighted that such activities teach us that there can be no sustainability without a balance between the social and the environmental spheres. Paulina Lemos, (13-year-old student at Valsassina School), states that such initiatives "motivate us to change our attitudes even more".

"Think globally, act locally", is the motto of a sustainable development. The challenges put forth by a diversified society involve multiple social problems and stress the need of participatory politics grounded in active citizenship and in public speech. This way, communities will be able to take control of their own future.

Young reporters for the environment. Valsassina School: **Carolina Fonseca, Pedro Leal, Diogo Silva, Catarina Soares, Gonçalo Pereira, Joana Duarte.**

Valsassina School and School E.B. 2,3 Damião de Góis. Lisbon, Portugal



Acknowledgments: this work would not have been possible to accomplish without the contribution of **João Rosa**. Therefore, we thank him for his kindness, cooperation and availability.

educar para as artes

Da expressão plástica à educação visual

João Gonçalves Professor do Departamento de Artes



Alunos do 3º ano em desenho de observação de naturezas mortas.

Alunos do 3º ano em desenho com carvão.



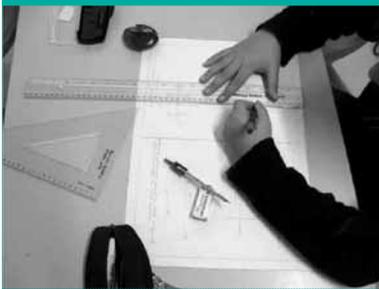
Quantos de nós não recorremos já a um desenho, a um simples rabisco ou a uma determinada forma (mais ou menos geométrica) para ilustrar ou explicar esta ou aquela situação a outra pessoa? Quantos pais não recorreram já a desenhos de seus filhos para embelezar as paredes de suas casas ou simplesmente para animar o espaço físico do emprego que diariamente os acolhe? Quantos de nós guardam e recordam com saudade e nostalgia os trabalhos manuais realizados nos tempos de estudante, colocando o principal enfoque nas técnicas e materiais utilizados?

Simples questões que nos podem facilmente transportar para importância da presença da expressão artística em contexto de aprendizagem escolar na formação de todo e qualquer indivíduo, levando-nos ainda a refletir acerca dos diferentes momentos de expressão artística a que os nossos alunos se encontram sujeitos (ao longo do seu percurso académico), tendo em vista uma melhor compreensão de como se vai estruturando a vertente artística ao longo dos diferentes anos de ensino.

Deste modo, importa lembrar que desde tenra idade que as nossas crianças têm contacto com o meio artístico, pois mesmo antes de saberem ler e escrever, conseguem expressar-se através da garatuja ou da modelagem de determinados materiais flexíveis, identificando e memorizando ainda diferentes formas geométricas em jogos lúdico-educativos. Sendo que, por alturas do primeiro ano de escolaridade, a grande maioria dos alunos identifica já situações de aprendizagem artística, relacionando com alguma facilidade técnicas com materiais específicos, fruto essencialmente do trabalho desenvolvido no ensino pré-primário bem como dos momentos familiares de aprendizagem informal.

E é nos primeiros 4 anos da escolaridade básica que os momentos de expressão plástica se pretendem assumir como alavanca do despertar da curiosidade e do gosto pela experiência e manifestação artística. Uma vez que os alunos experienciam de uma forma mais natural e livre as diferentes possibilidades dos materiais e das técnicas apresentadas e colocadas à disposição da sua criatividade. Definindo-se por vezes um tema para a tarefa, de modo a possibilitar ao aluno uma maior identificação do seu trabalho com a meio envolvente, mas possibilitando-lhe sempre a autonomia necessária ao desenvolvimento da sua expressão. Para além disso, nestes anos de educação básica as tarefas encontram-se assentes essencialmente em exercícios de expressão mais rápida, normalmente com a duração de uma aula, onde os alunos podem realizar atividades que vão da pintura a guache ao desenho com carvão, lápis de cor, canetas, ceras, passando ainda pelos recortes e colagens ou pela realização de pequenas peças em barro ou reaproveitando materiais. Pretendendo-se assim estabelecer uma relação importante entre a experiência com diferentes materiais e suportes artísticos e a aprendizagem e domínio das técnicas a aplicar nas variadas situações.

Por outro lado, não deixa de ser relevante referir a necessidade de se aumentar gradualmente o grau de dificuldade presente na realização das tarefas, sob pena de não se granjear no aluno a curiosidade e o gosto pela experiência e pela expressão. Obtendo-se ainda uma consequente melhoria na representação gráfica e expressiva da forma.



Alunos do 3º ano em desenho com carvão.

Aluna do 6º ano na realização de uma ilustração.



Já no que ao segundo ciclo diz respeito, a vertente artística do currículo introduz novas variáveis na relação entre a expressão do aluno e realização das tarefas. Sendo importante compreender as diferenças existentes e que por vezes despoletam alguma preocupação entre alunos e pais, pois muitas das vezes um aluno que se sentia à vontade no 1º ciclo a desenhar, pintar, etc, encontra agora algumas dificuldades na realização das tarefas no início do 5º ano.

Trata-se de uma transição que pode ser um pouco difícil para alguns alunos, uma vez que uma das principais diferenças reside no facto das tarefas serem planificadas a longo prazo, passando-se de um único registo gráfico ou físico obtido numa aula, para uma série de registos e de experiências até à realização do produto final. Tal como a circunstância de se irem introduzindo domínios de técnica mais específicos e um pouco mais orientados para um determinado objetivo, como por exemplo as técnicas de pintura a lápis de cor, ou o desenho geométrico que implica o domínio dos diferentes instrumentos de desenho rigoroso. O que pode desencadear uma inicial frustração e desânimo do aluno, uma vez que não observa no imediato o resultado do seu trabalho, ao contrário do que sucedia no 1º ciclo.

Nesse momento torna-se importante transmitir ao aluno a ideia que esta é apenas uma nova etapa, onde experiência artística anterior (que era mais livre e imediata), passa agora por várias fases de um processo mais técnico. Onde se começam a introduzir conteúdos visuais que no futuro lhes poderão possibilitar a apresentação de resultados artísticos mais específicos. Sendo que a pouco e pouco, muitos se vão readaptando a uma diferente metodologia e organização do trabalho, criando novos elementos gráficos e visuais, pondo em prática as capacidades criativas anteriormente adquiridas e que agora vão sendo melhoradas e aperfeiçoadas através duma aplicação da técnica mais específica e rigorosa.

Por esse motivo, podemos considerar como normal a ligeira quebra de resultados obtidos na realização das tarefas, essencialmente no início do 5º ano. O que não deve representar necessariamente uma diminuição das capacidades expressivas do aluno, mas antes uma adaptação a um método de trabalho diferente que procura estabelecer não só, novos padrões de autonomia e de planificação da tarefa, como de aplicação da técnica de desenho, de pintura ou até mesmo de modelagem. Sucendendo que essa diminuição de resultados vai naturalmente sendo ultrapassada à medida que o aluno interioriza as novas metodologias de trabalho e desenvolve novas apetências e capacidades para superar os obstáculos e desafios que lhe são colocados. Existindo ainda ritmos de superação diferentes, que naturalmente variam de aluno para aluno.

Por conseguinte, é importante que também os pais e encarregados de educação se encontrem sensibilizados para esta realidade e que em conjunto possamos motivar os nossos alunos a desenvolver a sua vertente artística de uma forma mais técnica, aconselhando-os diariamente a nunca desistir, aplicando-se e realizando vários registos com a noção de tal se realiza com um determinado objetivo, pois mais tarde ou mais cedo os bons resultados acabarão por surgir.

educar para a cultura



Ilustração do poema por Matilde Figueiredo 10º4

Pensamentos

(poema com versos de Fernando Pessoa)

Vai alto o meu pensamento,
Imagino, crio, sonho,
Penso num mundo melhor;

E um pensamento visível fez-me
andar mais depressa
E continuo no meio das nuvens,
Criando uma linha de sonhos,

E vou, cada vez mais depressa
e paro, não continuo;
Paro [numa] rua inacessível
a todos os pensamentos

Quero continuar,
Esquecer, não pensar, mas
todo eu sou qualquer força que me
abandona,

E naquele momento,
Queria desaparecer,
Que difícil ser próprio e não ser se
não visível.

Maria Madalena Oliveira 8ºA

O poeta herói

O Poeta é o que sonha,
Sonha sem ter limites
E voa até ao infinito
Entre os versos e estrofes.

O Poeta é o que sofre,
Sofre sozinho quando não tem
ideias
E em conjunto com elas
Quando são demais.

O Poeta é o herói do poema
Que se espelha em todos os
versos,
Em todas as estrofes
Em todas as linhas.

É aquele que contra opiniões
lutou
E todas as críticas conseguiu
contestar,
Contra as tempestades de pala-
vras
Conseguiu ao poema chegar.

É o que não desiste,
Luta até ao fim contra tudo
Contra o mundo
E que à vitória assiste.

É aquele que cria, logo,
Faz uma nova coisa: poetar.
E cria novas ideias, novos poemas
Esse é... o Poeta a poetar.

José Gomes 10º 1B

Ilustração do poema por Abel Quental 10º4



Sou eu

Às vezes fujo,
Não sei do quê,
Preciso de silêncio
Gostava de simplificar,
Acabar com a guerra,
E fazer um mundo melhor!
Unindo o sol com a lua,
O mar com o céu e
As estrelas com as nuvens
E pintar o destino,
Sem Promessas e
Acabar com a distância
Poder confiar,
Imaginar e sonhar,
Sem remorsos ou medos.
E acabar com perguntas,
E acreditar que sou capaz
De deixar de fugir...
Somos apenas dois miúdos a curtir
a liberdade
A viver o nosso amor, pelas ruas da
cidade.

Maria Madalena Oliveira 8ºA

A flôr do amor

Estava eu a caminhar
Em campos sem fim
Até que encontrei
Uma flor cor de carmim.

Seu formato era estranho
Seu caule irregular
Suas folhas demasiado retas
Mas a suavidade das suas pétalas
era de pasmar.

Seu cheiro intenso
Igual ao do jasmim
Não há dúvida, era verdade
Tinha encontrado uma flor assim.

Vou logo buscar meu caderno
E encho uma página com rabiscos
Já la tinha outros desenhos
De tulipas, papoilas e hibiscos.

Minha irmã disse
Que é a flor do amor
Única no mundo
Mágica nos seus efeitos
E mesmo que devolvia a alegria de
viver.

Mas não consegui acreditar
No último que me disse
A segunda pessoa que a cheirasse
Pela primeira que o tivesse feito
Se iria apaixonar.

Parecia invenção
Aquela teoria
Mas fui testá-la
E ver o que a sorte me daria.

Fui ter com o rapaz
Por quem estava apaixonada
Dei-lha, ele cheirou-a
Mas por momentos não aconteceu
nada.

Mas de repente
Seu coração disparou
Envolvemo-nos num beijo intenso
Meu sonho se realizou.

Naquela altura,
Naquele momento que parecia
não ter fim
Tinha a certeza
Que o que tinha de fazer
Era agradecer à flor cor de carmim.

Joana Tavares 7º D

Ilustração do poema por **Matilde Santos 10º4**



Ilustração do poema por **Luísa Perdigão 10º4**

Um dia...

Nunca gostei de ler
Mas aprenderei a gostar
Obrigado pelos meus pais
Comecei a imaginar...

Como seria ler um livro?
Seria adivinhar?
Seria imaginar para lá
Do imaginável?

Gostava que o primeiro livro
Fosse recordado
Para que um dia
Ao meu filho fosse contado

Sempre acreditei que ler
Seria mais que "ver"
Uma abundância de palavras
Sem qualquer significado

Mas vontade sempre me faltou
Para começar uma viagem
Que um dia...
Hei de iniciar...

Não sou como
O Menino Que Não Gostava De
Ler.

Apenas gostava
De gostar de ler.
Diogo Pimentel 10º 1B

educar para a ciência

O valor (nutricional) da fruta

Contributo para a determinação do padrão do consumo de frutas dos alunos do Colégio Valsassina, com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos



“É preciso "saber comer", ou seja, saber escolher de forma e em quantidades adequadas às necessidades diárias, ao longo das diferentes fases da vida.”

Desde sempre, a alimentação tem estado ligada à sobrevivência e ao bem-estar do ser humano. O ato de comer, para além de satisfazer necessidades biológicas e energéticas inerentes ao bom funcionamento do nosso organismo, é também fonte de prazer, de socialização e de transmissão de cultura. No entanto, não basta ter acesso a bens alimentares. É preciso “saber comer”, ou seja, saber escolher os alimentos de forma e em quantidades adequadas às necessidades diárias, ao longo das diferentes fases da vida.

As frutas, em particular, são muito ricas em vitaminas, sais minerais, fibras e outros micronutrientes protetores. É frequente considerar-se que, nos jovens, o consumo abusivo de gorduras e açúcares é alto, enquanto que o de hidratos de carbono amiláceos e fibras é baixo. Embora indesejáveis, estes hábitos não terão repercussões graves a curto prazo tornando-se, com frequência, um verdadeiro problema na idade adulta

Sendo a fruta e o açúcar elementos importantes da nossa alimentação, começámos por definir a questão-problema para este estudo: “Qual é o padrão de consumo de frutas dos alunos do Colégio Valsassina, com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos?”.

De modo a procurar elementos para responder a esta questão desenvolvemos uma metodologia mista. Por um lado, procedemos à aplicação de questionários, segundo a técnica de observação não participante, tendo em vista a obtenção de dados quantitativos de modo a avaliar o padrão de consumo de frutas. Em complemento, pretendemos identificar o tipo de açúcar presente nos frutos mais consumidos. Para tal, foi adotado um design experimental de acordo com a bibliografia da especialidade.

Deste modo, este trabalho pretende fornecer um contributo para uma avaliação do padrão de consumo de frutas por parte dos alunos do Colégio Valsassina, com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos. Em particular, procuramos avaliar o cumprimento da DDR e desse modo analisar a situação tendo em vista a apresentação de propostas/medidas que visem contribuir para a prática de uma alimentação saudável.

Os resultados obtidos no estudo apontam para um consumo diversificado de frutas por parte dos alunos envolvidos. Quando questionados sobre as frutas que tinham consumido nos últimos três dias, 75% dos alunos indicou a maçã, 69% a banana, 63% a pera e 44% a laranja. Verifica-se ainda que 59% dos alunos do Valsassina consomem, em média, 3 ou mais peças de fruta por dia e 31% consome, em média, 2 peças por dia.

Acreditamos que a educação alimentar pode ter resultados extremamente positivos, em especial quando desenvolvida com grupos etários mais jovens, no sentido da modelação e da capacitação para escolhas alimentares saudáveis.

Carolina Fonseca, Catarina Pauleta, Joana Duarte. 10ªIA Trabalho realizado no âmbito da disciplina de Biologia e Geologia. Selecionado para a Mostra Nacional de Ciência 2012

A cozinha com Ciência e Arte

A variedade na alimentação é a principal forma de garantir a satisfação de todas as necessidades do organismo em nutrientes e de evitar o excesso de ingestão de eventuais substâncias com riscos para a saúde, por vezes presentes em alguns alimentos. Deste modo, há que garantir a manutenção da proporcionalidade entre os diferentes grupos de alimentos, tendo em consideração as necessidades nutricionais ao longo da vida. Neste sentido, o tipo de alimentos, os métodos de preparação e as refeições devem ser adequados às condições e necessidades particulares de cada indivíduo, tendo em consideração, entre outros fatores, a sua idade, sexo, grau de atividade física e estado de saúde.

Ser criativo pode ser a solução e neste contexto a gastronomia molecular pode desempenhar um papel determinante.

Inovar na cozinha pode contribuir para se olhar para os alimentos de uma forma diferente, enriquecendo a diversidade e dessa forma promover uma alimentação mais saudável. Isto é particularmente importante para as crianças, uma vez que são extremamente sensíveis aos sabores o que as leva, com frequência, a rejeitar certos alimentos, sobretudo os diferentes/novos. Os educadores e sobretudo os pais, não podem desistir à primeira tentativa falhada.

A gastronomia molecular é um ramo da ciência dos alimentos nascido há cerca de 20 anos e que se centra nos fenómenos físicos e químicos que ocorrem quando se está a cozinhar. Permite a introdução de certos ingredientes menos vulgares, bem como novas técnicas.

O objetivo do nosso trabalho é compreender em que medida a aplicação da ciência na cozinha permite abordar o ato de cozinhar com um maior conhecimento e contribui para a optimização de processos, qualidade final e eficácia do processo criativo. Em complemento, este projeto pretende também fornecer um pequeno contributo para a divulgação de ciências.

Para tal, selecionámos três receitas e testámos o poder texturante do agar e do alginato. A análise dos resultados contribuiu para o estudo das propriedades destes texturantes e a determinação do sua aplicabilidade na cozinha de vanguarda.

A partir deste trabalho, identificámos um conjunto de relações que se estabelecem entre as características químicas dos texturantes e as dos alimentos nos quais são aplicados. Transversalmente, o trabalho realizado contribuiu para o desenvolvimento de competências várias, designadamente: promover a melhoria das aprendizagens dos conteúdos científicos através do ensino experimental; desenvolver a autonomia; desenvolver o espírito crítico; contribuir para promover o interesse pela ciência e pelo ensino experimental.

Entendemos que, nas sociedades contemporâneas, o conhecimento da ciência e da tecnologia assume um papel fundamental para entendermos a complexidade do mundo em que vivemos e para tomarmos decisões que afetam nossas vidas. Estes conhecimentos são, hoje, elementos indispensáveis um efetivo exercício da cidadania.

A ciência e a Culinária podem formar uma associação muito rica e produtiva. A culinária levanta à ciência questões que se tornam objeto das suas investigações. O conhecimento científico, por seu lado, permite melhorar técnicas e a qualidade e, ainda, inovar.

Beatriz Chagas e Filipa Verdasca. 10^ªIA Trabalho realizado no âmbito da disciplina de Biologia e Geologia. Selecionado para a Mostra Nacional de Ciência 2012.



“Inovar na cozinha pode contribuir para se olhar para os alimentos de uma forma diferente, enriquecendo a diversidade e dessa forma promover uma alimentação mais saudável.”

**educar para
a cidadania e
responsabilidade
social e ambiental**



**“A Educação para a
Sustentabilidade é
particularmente
importante perante
a atual crise e a
escola desempenha
um papel fundamental”**

**Professores envolvidos no Programa
Eco-Escolas revelam uma atitude
positiva na utilização de energia.
Estudo envolveu 649 participantes
de todo o país.**

A maioria dos professores envolvidos no programa Eco-Escolas refere evitar o uso de ferro de engomar em casos pontuais; usa programas de baixa temperatura na máquina de lavar roupa e opta pela compra de eletrodomésticos mais eficientes. Estes são alguns dos dados de um estudo que decorreu em janeiro e fevereiro, deste ano, e que envolveu 649 elementos. A generalidade dos inquiridos tem um conhecimento médio-alto sobre o uso eficiente e poupança de energia e uma atitude “positiva” face à conservação de energia. No entanto, há dados que motivam reflexão, tal como o facto de uma parte significativa dos participantes ainda deixar equipamentos, como as televisões, em stand-by.

A Educação para a Sustentabilidade é particularmente importante perante a atual crise e a escola desempenha um papel fundamental. Neste contexto, foi desenvolvido, em janeiro e fevereiro de 2012, um estudo, através do qual se pretendeu identificar comportamentos relacionados com o consumo de energia. Contou com a participação de 504 professores envolvidos no programa Eco-Escolas (EE) e 145 elementos do Colégio Valsassina (CV), uma Eco-Escola há 9 anos.

Quando questionados sobre quais os principais comportamentos relacionados com o consumo de energia, os inquiridos demonstraram que, de uma forma global, têm um desempenho ambiental de nível médio bom. Por exemplo, a maioria dos participantes (92% EE; 93%CV) afirma: evitar o uso de ferro de engomar em casos pontuais; optar (sempre ou muitas vezes) pela compra de eletrodomésticos mais eficientes (89% EE; 86% CV); assim como pela compra de lâmpadas economizadoras (93% EE; 92% CV). A maioria (88% EE; 81%CV) usa (sempre ou muitas vezes) programas de baixa temperatura na máquina de lavar roupa. Por sua vez, considerando as respostas “sempre” e “muitas vezes” 97% dos participantes refere apagar sempre as luzes de uma divisão quando esta está vazia.

Por outro lado, no Colégio Valsassina, 21% dos participantes declara (sempre ou muitas vezes) deixar os carregadores de telemóveis ligados depois da bateria estar completamente carregada; na rede EE, apenas 41% dos participantes desligam sempre os equipamentos no próprio aparelho.

Parece verificar-se que a generalidade dos inquiridos tem um conhecimento médio-alto sobre o uso eficiente e poupança de energia e uma atitude “positiva” face à conservação de energia. Este resultado pode ser justificado pelo envolvimento dos participantes no programa EE e pela temática deste, o que estará relacionado com motivação e conhecimento para atuar.

Funcionários do Colégio Valsassina numa ação de informação e sensibilização sobre eficiência energética. Este tipo de iniciativas são frequentes nas Eco-Escolas e, tal como afirma Luís Cássio, funcionário do Colégio Valsassina, “contribuem para uma postura mais pró-ativa na gestão dos recursos”.



Este estudo envolveu maioritariamente mulheres, o que, de certa forma, está de acordo com o facto destas estarem em maior número na atividade docente. Corroborando, um estudo publicado pela Revista Climatização (Maio/Junho 2011), demonstra que é o público masculino, em geral, quem demonstra estar menos sensibilizado para esta temática”.

Os resultados obtidos encontram semelhança na investigação Energyprofiler¹ que revelou que, a generalidade dos portugueses possui um conhecimento “médio-alto” sobre o uso eficiente de energia e que a maioria das pessoas considera importante poupar energia. Também o estudo realizado pelo Observa² revela que muitos portugueses optam por uma postura pró-ativa, sobretudo em sua casa, no sentido de uma maior eficiência na gestão dos recursos.

De uma forma geral este estudo revela que os professores envolvidos no programa Eco-Escolas apresentam uma atitude que se pode considerar positiva face ao consumo de energia. Contudo, sugere também a necessidade de desenvolver certas ações, como por exemplo: combater o “stand-by”; e promover a adoção de práticas de monitorização de consumos em casa.

Carolina Fonseca, Catarina Pauleta, Catarina Soares, Diogo Silva, Joana Duarte, Júlia Sales Estaca, Maria João Sancho, Maria Inês Ferrão, Patrícia Nascimento, Vasco Diogo. 8°C e 10ºA

¹ <http://www.energyprofiler.info/sobre.php>. Investigação realizada em Janeiro de 2010, da responsabilidade da Energaia e financiada pela ERSE. . Consistiu na realização de um inquérito telefónico à escala nacional a mais de 1000 agregados familiares. Este consistiu num estudo e análise de perceções, atitudes, competências e padrões de utilização de energia por parte do sector residencial.

² Disponível on line em <http://ecoline.ics.ul.pt>. Este estudo envolveu 700 inquéritos em todas as regiões do país.

educar para o ambiente e para a cidadania



Drenagem ácida compromete exploração sustentável em Aljustrel

A Vila de Aljustrel desenvolveu-se em torno de cinco explorações de sulfuretos maciços polimetálicos, que tiveram um contributo positivo no crescimento socioeconómico da área, sobretudo pela criação de emprego.

Mas apesar da sua importância esta exploração não está isenta de problemas. Um dos impactes ambientais evidentes neste local (comum nas minas de pirite) é um fenómeno conhecido por drenagem ácida. Esta é gerada quando minerais, que se encontram a grandes profundidades e que contêm sulfetos, são expostos a ambientes abertos e entram em contacto com oxigénio e água, gerando sulfatos.

A formação de águas ácidas (frequentemente com $\text{pH} < 3$), geralmente com uma cor ocre ou muito avermelhada, afecta a rede hidrográfica da região. Há ainda o risco de contaminação do solo e de perda de biodiversidade (poucos organismos suportam condições extremas).

Assim, é urgente promover uma exploração sustentada dos recursos naturais, minimizando os impactes diretos no ambiente durante o processo extractivo.

Carolina Fonseca, Francisco Paim, Henrique Avelar, Vasco Diogo 10º1ªA

Este trabalho esteve em destaque no programa Biosfera da RTP2, no dia 29 de maio. Está disponível em <http://tv3.rtp.pt/multimediahtml/video/biosfera/2012-05-29#.T8agZeU7Cg0.google>.

4.922.637 barris de petróleo para o lixo



Fonte:
<http://aveiroemprimeiro.blogspot.pt/>
fotografia de Diogo Carquejo

Nesta fotografia, mostra-se um candeeiro de iluminação pública ligado durante o dia. Isto significa que está a ser gasta energia eléctrica desnecessariamente. Desta maneira, a cada hora que toda a iluminação pública portuguesa estiver ligada desnecessariamente, são desperdiçados 8.587.540.125 kWh de energia. Se esta energia for produzida através de petróleo, são gastos 4.922.637 barris de petróleo, uma fonte não renovável de energia. Valor desperdiçado, visto que existia luz natural suficiente para que não fosse necessário utilizar iluminação artificial. Por outro lado, esta energia, que é aqui desperdiçada, quer tivesse sido produzida a partir de fontes de energia renováveis ou não renováveis, podia ter uma função útil, como a iluminação de um local que realmente necessitasse de luz artificial. Dá que pensar o facto de, enquanto alguns se esforçam para poupar energia e proteger o ambiente, outros, por desleixo ou simplesmente insensibilidade, desperdiçam recursos preciosos que vão ser escassos no futuro.

Mariana Carrasco, Miguel Bengala, João Rodrigues, 8ªA Fotorreportagem realizada no âmbito da disciplina de Ciências Naturais sob a supervisão da professora Marina Martins

educar para os valores



“... não é relevante que tenhamos uma religião, que sigamos um livro sagrado ou que nos guiemos por determinadas máximas mas sim que acreditemos. Que acreditemos que não estamos sós – porque o sentimento de solidão e de impotência podem ser castigadores e pesados para alguém que os carregue sozinho.”

“Uma questão de fé”

Quer tenhamos uma religião definida, andemos à procura de uma ou nenhuma nos interesse, uma coisa nos parece certa – existe algo de concreto, inegável e partilhado por todas as religiões: a fé.

Até podemos ser da opinião de que “Deus não existe” e não ser apologistas de nenhum livro sagrado, contudo, por mais ateu que alguém diga ser, sou da opinião de que, lá bem no fundo, todo e qualquer um de nós acredita em algo superior, numa entidade de dimensão cósmica. Essa entidade, conquanto não nos “controle”, no sentido mais literal e desolador da palavra, será, de certa forma, responsável pelos acasos e coincidências mais inexplicáveis, pelo “destino” ou pelo “karma” e, sobretudo, pela criação das condições necessárias para que a harmonia, a perfeição e a organização que nos rodeiam tivessem sido passíveis de aparecer.

Para tal, é necessário termos fé. Fé de não estarmos sozinhos, por nossa conta e risco. Fé de que existem respostas para as nossas perguntas – e de que iremos encontrá-las. E, parecendo que não, é essa fé que nos faz viver dia após dia – que nos dá forças e/ou sabedoria para nos levantarmos quando as coisas não correm tão prazenteiras como gostaríamos; é ela que nos faz ignorar e ultrapassar as adversidades sempre com a confiança de que o fazemos por um bem maior, com uma finalidade absoluta e sempre mais profunda do que parece ser. Temos fé. É necessária. É crucial.

Na verdade, segundo creio, não é relevante que tenhamos uma religião, que sigamos um livro sagrado ou que nos guiemos por determinadas máximas mas sim que acreditemos. Que acreditemos que não estamos sós – porque o sentimento de solidão e de impotência podem ser castigadores e pesados para alguém que os carregue sozinho.

Na minha opinião é um pouco isto que temos vindo a aprender em Moral, de há uns anos para cá.

Por vezes as pessoas perguntam, desdenhosas, “se não és católica porque é que andas em Religião?”, e a princípio não sabia que lhes responder. Porém, com o passar do tempo, tenho-me vindo a aperceber de que E.M.R.C não é a catequese, não nos estão a tentar converter ao catolicismo ou a impingir qualquer outra religião, mas sim, a ensinar valores, a ajudar-me a fazer as minhas próprias opções e escolhas e a dar-me cultura e instrução, o que creio que me será bastante útil, um dia mais tarde.

Ensina-me também que **é fundamental acreditarmos uns nos outros e em nós** e que, de outro modo, não é possível coexistirmos neste mesmo mundo de perfeição e incógnita.

Temos de nos saber respeitar mutuamente; no entanto, para que tal aconteça é necessário que nos conheçamos minimamente uns aos outros e, ainda mais difícil, a nós próprios.

Isso é a base do que tenho vindo a aprender nesta disciplina. É a base das minhas futuras relações e escolhas. **É a base da minha vida.**

Mariana Viegas 11º1A

educar para a reflexão

“...é importante que saibamos como usufruir dos benefícios desta nova era em que nos encontramos, ao mesmo tempo que garantimos o futuro das gerações anteriores à nossa e preservamos os direitos e o bem-estar das gerações mais idosas.”

Prémio nova justiça Adaptação das gerações idosas às novas tecnologias

Numa era de “revolução tecnológica”, é cada vez mais comum a nossa liberdade e privacidade ser posta em causa. Torna-se frequente questionarmos a justiça e a sua imparcialidade para com os diferentes grupos sociais. Deste modo, é importante que saibamos como usufruir dos benefícios desta nova era em que nos encontramos, ao mesmo tempo que garantimos o futuro das gerações anteriores à nossa e preservamos os direitos e o bem-estar das gerações mais idosas.

Por tecnologia entendemos o conjunto de informações e conhecimentos relativos às invenções do ser humano, que lhe permitem ter uma melhor qualidade de vida e realizar as tarefas do seu quotidiano com maior facilidade e eficácia. Com efeito, as ferramentas tecnológicas estão cada vez mais presentes no quotidiano dos cidadãos do século XXI. Ao facilitarem a comunicação, permitem o acesso a um maior número de informações e serviços e de uma forma mais rápida, cómoda e direta.

Em termos práticos, em áreas como a Medicina, a tecnologia permite criar novas soluções para os obstáculos que separam os pacientes de um estado de bem-estar pleno. Nas últimas décadas, o desenvolvimento de novos meios auxiliares de diagnóstico e tratamento tem dado fortes contributos para o diagnóstico e intervenção clínica atempados. Na Educação, as novas gerações adquirem competências que lhes permitem trabalhar com as novas tecnologias, cujo tempo de aprendizagem é bastante mais reduzido do despendido pelos adultos.

Ao pensarmos em nós como pessoas que aprendem ao longo da vida, chegamos à realidade das atuais populações de idosos. Num tempo de constante evolução, renovação e mudança, em que a tecnologia é um dos temas mais importantes discutidos pela comunidade científica, os mais idosos enfrentam desafios no conhecimento dos potenciais benefícios, na adaptação e utilização destas ferramentas.

Os idosos podem, de inúmeras maneiras, beneficiar da tecnologia. O diagnóstico precoce e a intervenção clínica podem contribuir para aumentar a esperança de vida e garantir que pessoas com doenças terminais, crónicas ou em situação de grande debilidade física possam ver melhorada a sua qualidade de vida. Através do uso da tecnologia, os mais idosos podem usufruir de um maior conforto e de soluções que, na sua vida quotidiana, facilitem aspetos como a mobilidade ou comunicação. Com as soluções tecnológicas, surgiram opções para a comunicação à distância facilitando os pedidos de ajuda em situações de emergência ou o contacto com a família. Da mesma forma, desenvolveram-se tecnologias que facilitam as rotinas do quotidiano, tais como deslocar-se, tomar banho, fazer compras, abrir a porta ou aquecer a comida de forma mais segura, para evitar acidentes domésticos. De igual modo, desenvolver novas competências numa área totalmente nova como a informática traz, para muitas pessoas nesta fase de vida, o prazer e a certeza de que continuam ativas e com possibilidades de aprender.



Este pensamento é muito importante porque muitos idosos olham para si mesmos como pessoas que já não vão aprender nada de novo por não terem capacidades.

Num período de envelhecimento à escala mundial, é importante que, a par das potenciais vantagens que existem, haja também uma igual facilidade de acesso aos serviços e às oportunidades para toda a sociedade, fazendo com que nenhuma faixa etária, em especial a dos idosos, esteja à margem das mudanças na sociedade. Identificam-se como eventuais dificuldades o peso que as reformas mais reduzidas têm no acesso às novas tecnologias. Ainda que o preço de alguns aparelhos tenha vindo a ser cada vez mais baixo ao longo dos últimos anos, verifica-se que o seu valor ainda é elevado tendo em conta o valor mínimo da reforma em Portugal (254€ com uma carreira contributiva de menos de 15 anos). Por outro lado, promover o uso das novas tecnologias como meio de participação ativa na sociedade e de cumprimento dos deveres legais dos cidadãos pode trazer dificuldades acrescidas para quem, de forma autónoma, não utilize estas ferramentas. A título de exemplo, as declarações de Finanças (como a de IRS) que, ao serem entregues através da Internet, implicam que as pessoas que não saibam como fazer este tipo de operações sejam acompanhadas e auxiliadas durante os processos. Comunicar através da Internet pode criar afastamento porque deixamos de nos relacionar diretamente com outras pessoas e passamos a comunicar virtualmente, o que pode ser pouco satisfatório para todos nós. No caso dos idosos, pode reduzir o contacto com outras pessoas levando a um risco de isolamento social, que pode causar depressão e outros problemas emocionais, que interferem com a qualidade de vida e saúde. Ir aos locais permite falar e estar com outras pessoas numa fase da vida em que muitos dos idosos têm menos oportunidades de sair e conviver (cf. conceito de saúde da OMS, 2010).

Recentemente, a mudança do sinal televisivo analógico para o sinal digital (TDT) tem sido um tema discutido. Esta mudança progressiva e que irá cobrir todo o país tem como principais objetivos a inovação dos meios de comunicação, a possibilidade de acesso a uma televisão com melhor qualidade de imagem e de som e permitir que os cidadãos tenham à sua disposição um maior número de canais. No entanto, a imposição da TDT poderá levar ao isolamento das populações (especialmente em zonas rurais), uma vez que os indivíduos que não tenham possibilidades ou que se encontrem pouco informados, podem não ter tomado as medidas necessárias para continuar a ter sinal televisivo.

Nas mais diversas situações, a tecnologia pode ser importante se o idoso a conseguir utilizar e, para tal, é necessário apoio, atendendo a que são pessoas que, ao longo da vida, não tiveram a tecnologia presente. Este também é o nosso papel de ajuda social. Como algo extremamente benéfico é importante que possamos dar aos idosos a qualidade de vida que merecem e a que, como todos nós, têm direito.

Adaptação do texto da aluna Joana Duarte (10.º1A) para a 1.ª edição do concurso Nova Justiça da Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa premiado com o 1.º lugar.

educar para a partilha intergeracional

Aula aberta de Matemática e Expressão Musical (5 anos A e C)

Nos dias 11 e 16 de maio, respectivamente, os alunos de 5 anos A e C, receberam os pais na sua sala, para assistirem e participarem numa aula de Matemática (calculadores multibásicos) e de Expressão Musical.

Foi uma manhã muito bem passada e divertida, na qual as crianças puderam “ensinar” aos pais aquilo que aprendem no seu dia-a-dia no Colégio.



“Eu tive que explicar tudo à minha mãe na matemática. A música foi muito gira, a mãe até me filmou e emprestou-me o telefone. Foi fixe estar com a mãe!” **Miguel Carço**

“Foi muito giro! Gostei muito que a mãe brincasse comigo. Gostei muito de pintar com a mãe, que a mãe visse a aula de música e que me ajudasse na matemática.”

Alana

“Achei que os pais se divertiram, que gostaram muito.” **Tiago**

“Gostei de quando jogámos ao jogo das estátuas na música e quando jogámos ao jogo da torre na matemática.” **Carolina Gomes**



“Foi uma coisa boa, que os filhos gostam! Foi muito divertido estar com os pais, principalmente na música e na matemática!”

Miguel Reis



Aula aberta de Filosofia para crianças e Língua Portuguesa (5 anos B)

No dia 21 de maio, os pais dos alunos da sala 5 B – educadora **Gla** – assistiram e participaram em duas atividades realizadas durante a manhã:

- Filosofia para crianças (orientada pela professora **Cláudia Viana**). Metodologia que pretende desenvolver pensamento crítico, facilitar o despertar e a permanência do interesse das crianças pelo que ouvem, permitindo assim o funcionamento de uma comunidade de investigação.
- Língua Portuguesa (orientada pela educadora). O despertar na criança da tomada de consciência fonológica e o estabelecimento da estrutura segmentar da fala são requisitos para a correta relação linguagem oral/linguagem escrita, que permitirá uma melhor e mais fácil aprendizagem posterior de leitura escrita.

educar para a intervenção crítica

Crítica sobre o livro "Uma Viagem ao Tempo dos Castelos"

A obra Uma Viagem ao Tempo dos Castelos, das autoras Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, pertence à coleção "Viagens no Tempo".

Esta coleção, nomeadamente este livro, é apropriada para crianças entre os 9 e 11 anos de idade, uma vez que não é muito infantil nem muito complexa.

Neste livro, participam os irmãos Ana e João e o seu novo amigo, Orlando. Este é um cientista que os leva até ao século XII, a partir da sua nova invenção: a máquina do tempo.

Ao longo da história, os irmãos conhecem uma série de personagens importantes, nomeadamente, D.Lourenço (militar português, amigo de D.Afonso Henriques), Egas Moniz (rico homem portugalense) e D.Afonso Henriques (primeiro rei de Portugal). Nesta obra, os irmãos andam sempre disfarçados de mendigos, criam novas amizades e adaptam-se às condições do século XII, o que é deveras divertido.

A meu ver, esta obra e todas as outras desta coleção, são educativas, não só porque, no final de cada livro, estão lições de História de Portugal, mas também, porque permite adquirir e relembrar factos importantes da História, como por exemplo, a Batalha de São Mamede, que foi uma batalha travada em 1128, entre D.Afonso Henriques e as tropas da sua mãe, D.Teresa, acabando, assim, D.Afonso Henriques por ganhar.

Penso que a obra é muito equilibrada, pois tem boas ilustrações a acompanhar o texto, logo, facilita a compreensão da história.

Também diverti-me bastante a ler este livro, pois gostei bastante das paixões de Ana por D.Lourenço, das aventuras e piadas de João e das ideias e invenções geniais de Orlando.

Apesar de tudo, penso que a obra peca pelo excesso de informação sobre a História de Portugal, pois, como eu não gosto muito de a estudar, fez com que eu me perdesse e me aborrecesse um pouco.

Para concluir, não posso deixar de achar a ideia das viagens no tempo muito original e de os recomendar. Se Júlio Verne conseguiu prever o futuro, quem sabe se Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada não predirão um tempo em que poderemos viajar pela História de Portugal!

Marta Carvalho 7ªA

Trabalho distinguido com uma menção honrosa no Concurso "Uma Aventura Literária... 2012" (Editorial Caminho).



educar para o desenvolvimento pessoal e social

“Se o autismo tivesse sido eliminado na pré-história ainda hoje moraríamos nas cavernas. Para sermos bem-sucedidos nas ciências e nas artes, precisamos de ter algumas características autistas”.

Gregory Wallace

Perturbações do Espectro do Autismo (PEA)

Raquel Raimundo Gabinete Psicopedagógico

O que são as Perturbações do Espectro do Autismo?

O Autismo é uma perturbação do neuro-desenvolvimento que implica dificuldades na interação social, uma linguagem atípica, interesses estereotipados e comportamentos repetitivos.

Mais do que um conjunto fixo de características, esta perturbação parece manifestar-se através de várias combinações possíveis de sintomas num contínuo de gravidade de maior ou menor intensidade, pelo que se fala atualmente em Perturbações do Espectro do Autismo (PEA). Não obstante estes indivíduos manifestarem um conjunto de sintomas que permitem realizar um diagnóstico clínico, não existem duas pessoas afetadas da mesma forma e por isso podem ser muito diferentes entre si, não constituindo um grupo homogêneo.

O seu nível de funcionamento intelectual é altamente variável. Estima-se que entre 50 a 75% dos indivíduos com PEA apresentem dificuldades intelectuais. Contudo, as PEA tanto podem manifestar-se em indivíduos que apresentam dificuldades muito severas na aprendizagem como em outros com um nível intelectual elevado. Tem sido reportada uma menor tendência para atenderem a estímulos sociais, não causando por isso estranheza que os seus pontos fortes não se situem na área da interação social. Algumas pessoas com PEA poderão ter sucesso académico, serem bons alunos, terem êxito nas suas opções profissionais e ao mesmo tempo sentirem algumas dificuldades sociais e de comunicação, necessitando de ajuda para se adaptarem. Outras apresentarão dificuldades na aprendizagem exigindo suporte para realizar as tarefas mais simples do dia a dia.

Prevalência e Diagnóstico

As estimativas quanto à sua prevalência diferem. Contudo, um estudo recente revela que uma em cada 88 crianças com 8 anos de idade (Baio, 2012) se enquadrará dentro das PEA. As PEA manifestam-se em todas as classes socioeconómicas e a sua prevalência é três a quatro vezes mais comum no sexo masculino do que no feminino.

Podendo o diagnóstico das PEA ser feito em qualquer momento da vida, é mais usual que o mesmo ocorra entre os 18 meses e os 2 anos e meio. Contudo, ele poderá apenas ocorrer entre os 4 e os 6 anos de vida, ou até mesmo bem para além do limiar da vida adulta. Crê-se que alguns indivíduos nunca chegam a ser oficialmente diagnosticados, por estarem tão subtilmente afetados.

O diagnóstico precoce e a avaliação educativa das PEA são fatores muito importantes, apesar de o apoio, em qualquer idade, poder ter um efeito significativo.

Quais são as Principais Características?

- Nem todas as crianças e jovens apresentam as características a seguir apresentadas, mas elas enquadram-se dentro das tipicamente associadas às PEA.
- Uso invulgar de brinquedos ou objetos;
- Incapacidade ou dificuldade no estabelecimento de interações sociais com outras crianças;

- Dificuldade e evitamento do contato visual;
- Dependência de rotinas e resistência à mudança;
- Comportamentos compulsivos e ritualísticos;
- Comportamentos que produzem danos físicos próprios (ex.: bater persistentemente com a cabeça) ou dirigidos a outros;
- Hiper ou hipossensibilidade a vários estímulos sensoriais;
- Acessos de cólera, muitas vezes sem razão aparente;
- Competências comunicativas verbais e não verbais afetadas;
- Vocalizações não relacionadas com a fala;
- Repetição de palavras ou expressões proferidas por outros (ecolalia).

O Papel da Família

Muitas destas crianças ou jovens partilham poucos ou mesmo nenhuns aspetos, episódios ou conteúdos da vida escolar em casa e com frequência não generalizam as competências anteriormente aprendidas em outros contextos da sua vida.

Deste modo, os pais devem:

- Informar-se ao máximo sobre as características do seu filho e entender o seu diagnóstico;
- Procurar a sua própria fonte de apoio especializado (terapeuta, médico) ou não (amigo, familiar);
- Reaprender a administrar o tempo (organizar e planear o seu tempo de modo a não se absorver apenas com as dificuldades do seu filho).

Interação Social

- Compreender que o seu filho pode sentir-se ameaçado pela proximidade extrema de terceiros;
- Permitir que o seu filho se isole;
- Acompanhar o ritmo do seu filho ao tentar desenvolver uma interação;
- Identificar as preferências e as antipatias a nível social;
- Frequentar locais públicos com o seu filho (ex: parques onde possa brincar, fazer caminhadas, entre outros).

Pensamento e Comportamento

- Facilitar hábitos de autonomia;
- Ajudar o seu filho a compreender o que se espera dele através de rotinas explícitas e previsíveis;
- Introduzir a mais pequena alteração de forma gradual;
- Ajudar a explicar as mudanças através de auxiliares visuais;
- Se o seu filho ficar agitado, compreender que as estratégias habituais para acalmar uma criança podem ter o efeito oposto e assim acabar por ficar ainda mais agitado;
- Se o seu filho tiver uma obsessão, não tentar detê-la;
- Não castigar, propor comportamentos alternativos.

Linguagem e Comunicação

- Simplificar a linguagem utilizada;
- Dar ordens simples, claras e precisas;
- Manter as expressões faciais e os gestos simples e explícitos;
- Tentar manter sempre o contacto visual;
- Ser sensível às tentativas do seu filho para comunicar.
- Preparar situações que encorajem o seu filho a tentar comunicar.

Os pais podem ser aconselhados, no que diz respeito à procura de ajuda profissional. De facto existem múltiplas organizações e grupos de apoio em Portugal que lhes poderão proporcionar ajuda e orientação. Dois exemplos são a Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo e a Federação Portuguesa do Autismo.



educar para a qualidade e excelência

Quadro de Honra 2º P 2011 | 2012

5º ANO		
3893	Filipa Dias Coelho Tojal Silva	5º A
3895	Francisco Gameiro Costa Martins Pedro	5º A
3892	Duarte Tomás Cardoso Rezio Martins	5º B
5079	Teresa Santos Costa Cabral	5º D
6º ANO		
3788	Miguel Pinto Correia Cardoso e Cunha	6º A
5015	Guilherme Moreira Borges F. Barroca	6º A
4270	Alexandra Ribeiro Verdasca	6º B
3697	Beatriz Pinto Correia Cardoso e Cunha	6º C
3703	Carolina Viegas Dias Gomes	6º C
3714	Joana Santos Pereira dos Reis	6º C
3732	Teresa Maria Moura Coutinho Soromenho	6º C
4291	Francisco Henriques B. Severino Alves	6º C
4970	Afonso Morgado Mota	6º D
7º ANO		
3579	Joana Lima Grilo Fernandes da Silva	7º B
4696	Ana Rita Landeiro Filipe de Sousa	7º B
3869	Ana Machado Luís	7º C
3946	Rita Teixeira Henriques de Miranda	7º C
3586	Sofia Matias Coimbra Martins	7º D
4706	Catarina Castro Gaspar Cortesão Correia	7º D
8º ANO		
3376	Mariana S. Espada Venâncio Carrasco	8º A
3393	Mafalda Viegas Dias Gomes	8º A
3466	João Francisco Pires Garutti Gonzalez	8º A
3922	Miguel Micaelo Bengala	8º A
3747	Maria Francisca Telles Freitas Xara-Brasil	8º B
3751	Rita Lopes da Costa Marques Pinto	8º B
3875	Marta Filipa Velosa Zambujal Oliveira	8º B
5045	Maria Carolina Osório Gonçalves	8º C
4567	Sofia Vassangi Hemrage	8º D
4569	Maria Soares de Almeida	8º D
4586	Ana Clara do Carmo St. Aubyn	8º D
4629	Marta Almeida Martins	8º D
4633	Beatriz Ribeiro da Cruz Costa Félix	8º D
9º ANO		
3195	Maria Inês Bispo David	9º A
3221	Mariana Leal Palma Fernandes d'Aguiar	9º A
5035	Ana Alexandra Carvalho Reis	9º B
3538	Maria Lua Almeida Pinto Palma Carreira	9º C
4344	Inês Carola Cavaco	9º D
4892	Laura Cardoso Seara Gonçalves Cabeça	9º D
10º ANO		
339	Gonçalo Lopes Martins e Pereira	10º 1A
340	Patrícia Bidarra Figueiredo C. Nascimento	10º 1A
341	Diogo Filipe Pereira F. Fernandes Silva	10º 1A
342	Filipa Ribeiro Verdasca	10º 1A
343	Pedro Neto Afonso Dickson Leal	10º 1A
5177	Joana da Silva Cruz Gameiro Duarte	10º 1A

11º ANO		
3499	Filipa Veríssimo Choon	11º 2
3996	Inês Torre Estorninho	11º 4
12º ANO		
167	Maria Teresa F. M. Restani Douwens	12º 1
246	Madalena F. S. de Oliveira e Costa	12º 1
516	Rita Gourinho Madeira Quintas	12º 1
966	Diogo Tomáz Cardoso Rezio Martins	12º 1
3282	Hugo Filipe Mourão Bento	12º 1
3352	Vasco Quartin Bastos Almeida Carvalho	12º 1
3843	Ana Margarida Gandara C. C. Delgado	12º 1
3854	Mariana Inocência Martinho	12º 1
3859	Salvador Menano de F. Malfeito Freire	12º 1
3976	Ricardo Sousa e Melo Cristino	12º 1
42	Luís Francisco Castro A. Romano Colaço	12º 2
1006	José António Gomes Sousa Pereira	12º 2

Aluna do Colégio vence Prémio Nova Justiça

A aluna **Joana Duarte**, do **10ºIA** venceu o Prémio Nova Justiça, promovido pela Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa.

A aluna concorreu com o trabalho “Adaptação das Gerações Idosas às Novas Tecnologias” à primeira edição do concurso subordinado ao tema “A Justiça nas relações entre gerações”.

Prémio Católica “Ciência, Saúde e... os meus avós”

No âmbito do Ano Europeu do Envelhecimento Activo (2012), o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, promoveu o Prémio Inter-Escolas CATÓLICA|Ciência e Saúde 2011.

As alunas **Carolina Fonseca** e **Joana Duarte**, da turma **10ºIA**, obtiveram o 8º lugar com o ensaio intitulado “Qualidade de vida e bem-estar dos idosos da população portuguesa”. No total estiveram em concurso mais de 300 ensaios.

Aluna distinguida no Concurso “Uma Aventura Literária... 2012”

O trabalho da aluna do **Marta Carvalho**, da turma **7ºA**, foi distinguido com uma menção honrosa no Concurso “Uma Aventura Literária... 2012” (Editorial Caminho).

De acordo com a organização, o concurso contou com mais de 10 710 trabalhos (individuais e de grupo), de mais de quatrocentas escolas do ensino básico e secundário de todo o país.

educar para a qualidade e excelência

Três alunos do Valsassina na Final Nacional das Olimpíadas do Ambiente

As XVII Olimpíadas do Ambiente são uma iniciativa promovida pela Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica do Porto e da Quercus. Tem como principais objetivos: incentivar o interesse pela temática ambiental; estimular a capacidade oral e escrita; promover o contacto com situações experimentais concretas; e desenvolver o espírito e curiosidade científica. Na modalidade “Ambiente à Prova”, que tem como tema central é o “mar”, na edição de 2011/12, três alunos do Colégio Valsassina foram apurados para a grande final nacional: **Filipa Verdasca** (10^o1A), **Gonçalo Pereira** (10^o1A) e **Pedro Leal** (10^o1A). Esta, está agendada para os dias 20, 21 e 22 de Junho



Equipa do Valsassina vence Olimpíadas da Energia e Alterações Climáticas

As Olimpíadas da Energia e Alterações Climáticas são uma iniciativa concebida e realizada pela APEA – Associação Portuguesa de Engenharia do Ambiente. Pretendem promover comportamentos sustentáveis, cativar a atenção dos alunos para a importância da Energia e alertar para a problemática que constituem as Alterações Climáticas.

A equipa ecoValsassina-geração96, constituída pelos alunos da turma 10^o1A, **Carolina Fonseca**, **Diogo Silva**, **Gonçalo Pereira**, **Pedro Leal** e **Vasco Diogo**, venceu a edição 2012 destas olimpíadas. A entrega do prémio teve lugar na LIPOR, no Porto, no passado dia 26 de maio.



Visita de Sua Exa o Ministro da Educação e Ciência a um dos projetos do Colégio Valsassina.

Cinco projetos do Valsassina selecionados para a Mostra Nacional de Ciência

O Concurso para Jovens Cientistas e Investigadores 2012 pretende promover os ideais da cooperação e do intercâmbio entre jovens cientistas e investigadores e estimular o aparecimento de jovens talentos nas áreas da Ciência, Tecnologia, Investigação e Inovação. Após uma primeira fase de apresentação de candidaturas, foram selecionados 95 projetos (envolvendo 235 jovens estudantes e 59 professores, representando 42 escolas de todo o país) para a Mostra Nacional de Ciência, que decorreu no Museu da Electricidade de 31 de maio a 2 de junho. Os projetos do Colégio Valsassina selecionados para esta Mostra foram:

- O valor (nutricional) da fruta. contributo para a determinação do padrão de consumo de frutas dos alunos do colégio valsassina, com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos. **Catarina Pauleta**; **Carolina Fonseca**; **Joana Duarte**, 10^o1A
- Estudo do crescimento corporal durante processos de regeneração em *Marthasterias glacialis*. **Leonor Pais**; **Mariana Martinho**, 12^o1
- Gastronomia molecular. **Emma Rodrigues**; **Rita Marques**, 12^o1
- Colégio valsassina: a caminho de uma low carbon school. **Carolina Fonseca**; **Manuel Portela**; **Vasco Diogo**, 10^o1A e 10^o1B
- A cozinha com ciência e arte. **Beatriz Chagas**; **Filipa Verdasca**, 10^o1A

Colégio em ação

“A mesa “Redonda das Religiões” respondeu às expectativas da turma. Foi uma experiência muito enriquecedora. Embora não tenhamos contado com a presença do Islamismo, questionámos, aprendemos e aprofundámos conhecimentos sobre as confissões religiosas com mais expressão no nosso país.” Turma 10^ºA



Os dias da filosofia

José Manuel Marques e Cláudia Viana Professores de Filosofia

Este ano letivo o grupo de Filosofia do Colégio Valsassina, pela primeira vez, levou a cabo os dias de Filosofia.

A ideia era não tanto o ocupar uma semana com iniciativas ligadas à Filosofia mas antes promover, em dias determinados, alguns eventos que já estavam nos planos do Grupo.

Nessa conformidade e mais dirigido ao 10^º ano ocorreu no dia 18 de abril no Auditório do colégio uma mesa redonda dedicada à problemática das religiões no mundo de hoje. A ideia era reunir um representante de cada uma das religiões com maior expressão na atualidade e dar a cada participante a possibilidade de fazer uma curta intervenção, destacando os traços essenciais da religião que representava e das respostas que propunha para fazer face a alguns desafios que o mundo contemporâneo coloca.

A iniciativa enquadrava-se nos conteúdos programáticos do 10^º ano relativos aos valores religiosos.

Estiveram presentes pelo Cristianismo o Professor Catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa **José Augusto Ramos**, pelo Judaísmo a Dr.^a **Hannah Araújo** da Sinagoga de Lisboa, pelo Hinduísmo o professor Doutor **José Calazans** da Universidade Nova de Lisboa e pelo Budismo o Professor Doutor **Paulo Borges** da Faculdade de Letras de Lisboa. O representante do Islão apesar de haver antes confirmado a sua presença não compareceu.

As intervenções foram de uma enorme riqueza, prendendo a atenção dos presentes, no caso a totalidade dos alunos do 10^º ano, assim como de alguns professores que puderam comparecer. Seguiu-se um debate bastante participado e vivo, contando com perguntas dos alunos feitas aos oradores. As temáticas abordadas passaram pelas relações da religião com o sentido da vida, com o problema do mal, o diálogo inter-religioso e ecuménico. Sobretudo evidenciou-se que após, filósofos como Nietzsche, Marx ou Freud terem anunciada morte de Deus e a emergência do homem sem Deus no fim do século XIX, afinal os temas religiosos e a problemática de Deus estavam mais vivas que nunca. Aliás, apesar da anunciada dessacralização das modernas sociedades ocidentais desde os anos sessenta do século XX, vive-se hoje um momento de inegável recrudescimento no interesse pelos temas da espiritualidade e das religiões. Sinais dos tempos de crise?

Ainda relativamente às questões religiosas, o Grupo de Filosofia, aproveitando uma iniciativa do DocEscolas, trouxe à totalidade das turmas que frequentam o 10^º ano o documentário de produção italiana da autoria de Stella di Tocco, *Le Bambini di Palmi*. Este documentário relata a competição entre várias meninas em Palmi, no Sul de Itália, para representarem a Animella ou seja a ascensão da Virgem Maria aos céus. A criança escolhida deve desfilar sentada numa cadeira a trinta metros de altura, montada numa estrutura móvel, percorrendo as ruas da cidade, saudada pela multidão.

Com essa exibição do documentário realizado em 2008 pretendeu-se um duplo objetivo: familiarizar os alunos com este tipo de produção, diferente dos filmes de ficção a que estão mais habituados, e refletir sobre categorias filosóficas como o sagrado e o profano, a individualidade religiosa e o coletivo, a religiosidade tradicional popular e as suas implicações sociológicas. As sessões contaram com uma representante do Doc Escolas, Dra. Sandra Azevedo, que coordenou, em conjunto com os professores, o debate que se seguiu à exibição do documentário. Ainda não foi possível estender outras iniciativas ao 11^º, nomeadamente relativamente ao Conhecimento e à Ciência. Será a nossa meta para o próximo ano letivo.

Colégio em ação **Semana Verde 2012**



A Educação para a Sustentabilidade Ambiental surge como prioridade na sociedade atual que se quer informada e instruída para a formulação de opiniões e tomada de decisões sobre assuntos que a afetem, direta e indiretamente, como os relacionados com os problemas ambientais e a conservação de recursos naturais.

Perante este cenário, de 20 a 27 de abril realizou-se mais uma edição da Semana Verde tendo como principal objetivo sensibilizar e mobilizar a comunidade para uma cidadania mais ativa em defesa do equilíbrio planetário, designadamente desenvolver competências para poder agir na construção de uma Sociedade mais Sustentável.

Deste modo, as atividades desenvolvidas procuraram apelar para uma cidadania mais ativa. Destacamos os ateliers/Laboratórios abertos (atividades dinamizadas pelos alunos do secundário para os colegas do 1º e 2º ciclo); a realização de sessões temáticas (sobre energia e eficiência energética, dinamizada por alunos do secundário; e sobre água e uso eficiente dos recursos hídricos, dinamizada pelos alunos do 8ºB); Jogos ambientais dinamizados pela divisão de educação e sensibilização sanitária da CML. Durante esta semana os alunos e os pais foram também desafiados a realizarem Fotorreportagens ambientais e um pequeno clip de vídeo intitulado “A minha ideia para um mundo mais verde é ...”.

Assinalámos o Dia da Terra, 22 de abril, com a divulgação do vídeo “Colégio Valsassina: A caminho de uma Low Carbon School”. Como estamos a combater as alterações climáticas e a redução de 45% da Pegada Carbónica são os temas em destaque neste trabalho (que está disponível em <http://geracaoecovalsassina.blogspot.pt/2012/04/porque-hoje-e-o-dia-da-terra.html>)

Durante esta semana foram apresentadas as exposições “Hortas verticais”, da responsabilidade do 3º ano, “Planeta Cor de Água” e “Artesãos do séc. XXI”, da autoria da investigadora **Clementina Teixeira** do IST.

Uma parte dos trabalhos realizados está disponível em <http://geracaoecovalsassina.blogspot.pt/> ou em <http://co2amais.blogspot.pt/>.

Semana Informática 2012

José Rainho Professor de Informática

Decorreu entre 7 e 11 de maio a edição deste ano da Semana Informática. À semelhança dos anos anteriores, incluiu atividades e concursos interessantes e variados.

Os alunos do 5º ano mostraram a sua destreza e rapidez na utilização do processador de texto, no concurso SpeedWord. Os mais rápidos foram:

1º lugar: **Francisca Fonseca**, 5º C

2º lugar: **Matilde Fernandes**, 5º B

3º lugar: **Mafalda Ramos**, 5º D

Já no 6º ano, foi testada a eficácia em encontrar informação na web o mais rapidamente possível, no concurso Pesquisa Relâmpago. Saíram vencedores os seguintes alunos:

1º lugar: **Guilherme Buesco**, 6º A

2º lugar: **Afonso Mota**, 6º D

3º lugar: **Francisco Machado**, 6º A



Os alunos do 9º ano demonstraram os seus conhecimentos de Informática na primeira edição do concurso Quem Quer Ser Informático. Ao longo de duas competitivas eliminatórias, os vencedores foram:

1º lugar: **Francisco Costa**, 9º A

2º lugar: **Diogo Tito Marques**, 9º B

3º lugar: **Mariana Vieira**, 9º C

Como já vem sendo habitual, voltámos a organizar a Caça ao Tesouro, a “prova rainha” da Semana Informática, aberta à participação de todos os alunos do Colégio. Neste passatempo, os alunos tinham de resolver oito enigmas em sequência, através de um conjunto de páginas Web, para conseguirem chegar ao último nível e ganhar o jogo. Registámos quase 300 participações, e os mais rápidos foram, curiosamente, da mesma turma:

1º lugar: **Guilherme Roth**, 12º 2

2º lugar: ex-aequo **Mariana Soares** e **António Mendes**, 12º 2

3º lugar: **José António Pereira**, 12º 2

Obrigado a todos pela participação. Até para o ano!

Semana da música 2012

Sara Borja Professor de Música

Na semana de 14 a 18 de Maio aconteceu no colégio mais uma semana da música.

Foi uma semana muito preenchida com concursos de talento musical, de cultura musical e de composição que envolveram alunos do 1º ao 9º ano de escolaridade.

Os Encarregados de Educação foram convidados a vir tocar ou cantar nas aulas de Educação Musical e recebemos surpresas muito agradáveis! Agradecemos aos pais e avós que participaram!

Os vencedores dos vários concursos foram:

Concurso de cultura musical:

- **Guilherme Barroca**, 6º A
- **Manuel Garção**, 6º A
- **Miguel Cunha**, 6º A

Concurso de talento musical:

- **Henrique Martins**, 2º C
- **Inês Caldeira**, 3º C
- **Vitória Simões**, 5º B
- **Miguel Bengala**, 8º A
- **Rita Vaz**, 8º A
- **Mafalda Gomes**, 8º A
- **Carolina Torres**, 8º A

Concurso de composição musical:

- **Miguel Bengala**, 8º A

Todos os participantes estão de parabéns! Continuem a praticar música!



**educar para
a prática
desportiva e
para a saúde**
**“percebi que tinha
de me esforçar
e dedicar para
alcançar os meus
objetivos”**

Classe de Ginástica do Valsassina: 9 Anos de Paixão!!!

Era um dia igual aos outros. Tão igual quanto os dias diferentes o podem ser entre si. O meu tinha começado com a fabulosa notícia que iria entrar na Classe de Ginástica do Colégio Valsassina.

Tinha 8 anos quando pedi à minha mãe para fazer parte da Ginástica. Razão? Porque toda a gente ia! Lembro-me perfeitamente do entusiasmo de pensar nas “habilidades” que iria aprender, assim como de estar no recreio com as minhas amigas a fazer “pinos flor” contra os muros cor-de-rosa, que rapidamente ficaram pretos por causa dos “graftis” dos sapatos ...

Um dia por semana bastou para me prender a esta actividade durante 9 anos. Sonhava com mortais e rodas sem mãos.... Contudo, a ginástica não era assim tão fácil. Rapidamente percebi que tinha que me esforçar e dedicar para alcançar os meus objetivos. Sendo assim, nem toda a gente tinha a mesma garra e gosto. Se inicialmente éramos muitas nos treinos, com o passar dos anos as desistências foram surgindo. De tal forma que, do meu tempo, sou a única que permanece no grupo.

Estava no 7ºano, quando a professora Elsa me disse que iria deixar a classe iniciada para passar à classe das avançadas. Fiquei eufórica e entusiasmadíssima!

Porém esta notícia trazia com ela uma novidade. Para além dos treinos e apresentações no dia do colégio, tinha competições fora da escola.

Inicialmente, ficava nervosa e impaciente. Porém à medida que fui participando em mais saraus, este medo ia desaparecendo. Comecei a tomar consciência que tendo treinado bastante os pensamentos negativos abstraíram-se da minha cabeça.

Os saraus passaram então a ser quase como uma recompensa. Representar o Colégio, perante uma sala cheia de gente, onde posso mostrar todo o meu potencial, bem como contribuir para o sucesso da equipa, é uma emoção!

Desta forma desenvolvi um forte sentido de espírito de equipa! Ninguém fica para trás pois ajudamo-nos e tentamos superamo-nos umas às outras sempre de uma forma construtiva. É óptimo porque ao longo da vida vamos muitas vezes ter de trabalhar em grupo.

A ginástica também me ensinou disciplina. Ao ser confrontada com desafios a superar, fez-me aprender a concentrar, a ter auto-confiança, paciência, perseverança e a desafiar-me a mim própria e aos meus receios. Tento aplicado aquilo que aprendi em outras áreas da vida pois sempre fui uma pessoa muito ansiosa, e a ginástica ajudou-me a confiar mais em mim. Fico menos nervosa para os testes, tento concentrar-me no AGORA e manter uma perspectiva positiva.

Nestes 9 anos de Ginástica, aprendi muito mais do que movimentos e habilidades. Aprendi a superar-me a mim própria, a ter determinação, e a colocar todo o esforço que tenho nos meus objetivos. Até estes, mudaram, pois decidi seguir o curso de Ciências do Desporto.

Num dos últimos treinos, duas das alunas mais novas vieram ter comigo com uma cara muito entristecida. Isto porque, este é o meu último ano, e não queriam que eu me fosse embora. Não há nada mais recompensador do que saber que criei uma segunda família no Colégio Valsassina. Muito melhor do que saber fazer todos os mortais, é ter uma equipa que me ajuda todos os dias, tanto nos treinos como a nível pessoal. É nessa altura que sei que todo o trabalho valeu a pena! **Catarina Faropa 12º2**



Aconteceu...

Campanha do Movimento ao Serviço da Vida

Durante o mês de Abril decorreu mais uma campanha de venda de T-Shirts do Movimento ao Serviço da Vida. Esta iniciativa resultou na venda de 44 t-shirts, que representa uma angariação de 440€. Esta verba irá ajudar as crianças da Casa das Cores, as pessoas sem-abrigo da Baixa-Chiado, as pessoas de idade mais avançada de Alcoutim e os meninos de rua do Nordeste do Brasil.

O livro da minha infância por pais, avós e tios

Nos livros são, para muitos, uma paixão, uma companhia, um amigo. E foi essa ideia que os pais, avós, tios dos nossos alunos de 5º e 6º anos passaram aos seus filhos. No dia mundial da poesia, os pais visitaram as salas de aula e partilharam as vivências e experiências que tiveram com os livros quando tinham a sua idade. Agradecemos a todos os pais, avós, tios a experiência que proporcionaram aos seus filhos, sobrinhos, netos.

Hora do Conto

Os alunos do 6º ano participaram na Hora do Conto que decorreu no dia 11 de abril de 2012, na Biblioteca do Colégio.

O contador de histórias profissional **António Fontinha** levou os alunos pelo mundo dos contos tradicionais portugueses e encantou com a sua expressividade e técnica.

Colégio participou em Concurso Sardinhas Festas de Lisboa'12

O Concurso “Sardinhas – Festas de Lisboa” é uma iniciativa da EGEAC, Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.E.M., que pretendeu estimular a participação de todos na criação da imagem das sardinhas a utilizar nas Festas de Lisboa'12.

O Colégio Valsassina participou neste concurso com trabalhos dos alunos do 3º ano. Após um processo de seleção dois trabalhos do Valsassina integraram as 150 sardinhas finais que serão expostas nas Festas de Lisboa pela Câmara de Lisboa.

Encontro com a escritora Margarida Fonseca Santos

No dia 17 de abril, as turmas 6º A e 6ºB tiveram oportunidade de se reunir com a escritora **Margarida Fonseca Santos**, autora de muitos livros infanto-juvenis, romances e peças de teatro. Neste encontro, alguns alunos apresentaram apreciações críticas e trabalhos de reformulação ou criação de capítulos dos livros da autora.

Conferência sobre Comunicação entre Pais e Filhos

No dia 17 de abril teve lugar uma conferência sobre Comunicação entre Pais e Filhos cuja oradora foi a **Drª Teresa Lobato de Faria**, psicóloga clínica no Hospital de Dona Estefânia e pós-graduada em aconselhamento educacional e psicoterapia com crianças e adolescentes.

A oradora é também autora de livros da Coleção «Histórias Terapêuticas» da Oficina do Livro, que ajudam a orientar o desenvolvimento saudável das crianças através do mundo maravilhoso da imaginação.



Aconteceu...

Exposição de artes - 10º ano

Esteve patente até dia 24 de abril, a exposição de trabalhos realizados na disciplina de Desenho A, pelos alunos do 10º ano.

Na exposição estiveram expostos trabalhos realizados ao longo do ano letivo que ilustram a temática do desenho de observação e desenho de transformação gráfica.

Apresentação "Passageiro de meio mundo"

No dia 2 de maio teve lugar no Auditório do Colégio a apresentação da viagem em bicicleta, do Canadá à Argentina, de **Idílio Freire**, economista no INE.

Esta apresentação intitulada "Passageiro de meio mundo" foi dirigida às turmas do 7º ano.

Exposição de Desenho A

Na primeira semana de maio esteve, no átrio do Colégio, a exposição de trabalhos dos alunos do 11º ano realizados na disciplina de Desenho A.

Foram expostos desenhos expressivos de animais e objetos, realizados a grafite e sanguínea, assim como, trabalhos de análise e reinterpretação de obras do movimento Cubista.

Campanha – União Zoófila

Durante 3º período foi dinamizada mais uma campanha a favor da União Zoófila. Esta associação, fundada em 1951, é uma instituição de utilidade pública e sem fins lucrativos, que tem como objectivo principal a defesa, protecção e tratamento de animais domésticos em risco.

Perante o atual cenário de crise económica são cada vez mais os animais abandonados e recolhidos pela União Zoófila. Esta campanha promoveu a recolha de ração (seca) e latas de comida (para cães e gatos).

Auto da Barca do Inferno pelo 9º C e 9º D

Os alunos das turmas do 9º C e 9º D produziram e apresentaram, no dia 16 de maio, a peça "O Auto da Barca do Inferno", de Gil Vicente.

Encontro com escritora Marta Marques

No dia 16 de maio, as turmas 5º A e 5º C participaram num encontro com a escritora **Marta Marques**, autora do livro "Violeta do Sol".

Uma história de amor entre uma menina e o Sol, uma história de cumplicidade, uma história entre «pai» e «filha», para pais e filhos de todas as idades. Este é, em resumo, o chão onde floresce a narrativa do mais recente livro com a chancela da Edições Esgotadas, intitulado «Violeta do Sol». Trata-se da primeira obra de Marta Marques, uma jornalista de 37 anos apaixonada pela literatura infantil, cuja escrita proporciona uma leitura simples e lúdica para os mais pequeninos, bem como uma multiplicidade de interpretações para os mais crescidos. O livro esteve à venda durante o dia, sendo que 1€ reverteu a favor da Casa do Gil.

Seminário "TIC e Educação"

No dia 23 de maio, realizou-se o Seminário "TIC e Educação", promovido pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Esta iniciativa foi destinada a todos os professores e educadores do Colégio Valsassina.



Aconteceu...



Colóquio com Professor Daniel Sampaio e Professora Margarida Gaspar de Matos

No dia 17 de maio realizou-se um colóquio seguido de debate com os Professores Doutores Daniel Sampaio e Margarida Gaspar de Matos.

Autores do livro “ Jovens com Saúde”, recomendado pelo Plano Nacional de Leitura., abordam temas como o crescimento, o sono, o desporto, o bullying, os amigos, a família, o consumo de substâncias, a sexualidade, entre outros, apontando caminhos para tornar mais fácil a compreensão entre pais e filhos, professores e alunos, e para um equilibrado desenvolvimento socio-emocional.

Almoço Anual de Antigos Alunos

O Colégio Valsassina e a Associação de Antigos Alunos do Valsassina organizaram, no dia 19 de maio, mais um almoço dos Antigos Alunos. Foi um momento de partilha de memórias e de convívio entre antigos alunos e professores.

Campanha de recolha de alimentos para o Banco Alimentar contra a fome

Devido à atual conjuntura económica e social a doação de alimentos torna-se indispensável para a sobrevivência de muitas famílias.

No fim-de-semana de 26 e 27 de Maio o Banco Alimentar contra a fome promoveu mais uma campanha de recolha de alimentos.

O Colégio Valsassina através da Associação de Estudantes associou-se a esta iniciativa, tendo sido possível recolher alguns produtos alimentares que foram encaminhados para o Banco Alimentar.

Programa Biosfera

Biosfera é o nome de um programa de televisão que é transmitido semanalmente às 19h de 3ªf. Este pretende mostrar os passos a dar para manter a biodiversidade, como ter atitudes mais ecológicas, como gerir melhor o consumo energético ou quais as tendências futuras para o ambiente.

Os alunos **Francisco Paim**, **Henrique Avelar** e **Vasco Diogo** do 10ª1A estão a desenvolver uma investigação sobre os impactes ambientais provocados pela exploração mineira em Aljustrel, em particular os efeitos da drenagem ácida. Este trabalho motivou um convite do “Biosfera” para participar numa reportagem que foi transmitida no dia 29 de maio. Está disponível em http://www.faroldeideias.com/arquivo_farol/index.php?programa=Biosfera.

Concerto da Primavera

O concerto da Primavera realizou-se dia 5 de junho de 2012 no Auditório do Colégio Valsassina.

Festa anual do Colégio Valsassina

Realizou-se no passado dia 9 de Junho mais uma edição de «Um Dia na Escola». É a habitual festa da nossa escola, onde há a oportunidade para dar a conhecer muitas das atividades realizadas ao longo do ano letivo. Exposições; apresentações de peças de teatro; desportos coletivos; desfiles; motricidade infantil e uma Feira Medieval, foram apenas algumas das atividades apresentadas neste dia.

Aconteceu no desporto...

Voleibol Masculino

No dia 21 de abril, realizou-se o VI Torneio de Voleibol, onde estiveram presentes 24 alunos do Colégio Valsassina, que fazem parte do nosso grupo de Voleibol de Infantis A e B masculinos.

O torneio contou com a presença das várias equipas que participam no campeonato distrital de Lisboa, tendo as equipas do Colégio, mais uma vez, tido um bom desempenho e obtido boas classificações.

Voleibol Iniciadas Femininas

Valsassina equipa A e B vencem 5º Torneio de Voleibol 2012.



Futebol - Infantis B ganham Torneio

No passado dia 4 de maio terminou o Torneio de Futsal do Sagrado Coração de Maria, onde os nossos alunos dos Infantis B estiveram brilhantes pois ganharam o Torneio só com vitórias, 9 jogos, e arrecadaram também os prémios individuais de **melhor Marcador** e **melhor Guarda-redes**.





Voleibol Iniciados - Campeões Distritais

Dia 12 de maio realizou-se a Final do Campeonato Distrital de Voleibol de Iniciados Masculinos, entre as equipas do Colégio Valsassina e do Colégio Militar. A equipa do Valsassina venceu por 2-1, com os parciais de 23-25, 25-22 e 15-12, num jogo emotivo, bem disputado e de incerteza no resultado final.

Os nossos jogadores com um enorme espírito de equipa, amizade e sobretudo entreajuda conseguiram obter uma justa e triunfante vitória.

I Taça Valsassina - Campeonato de Xadrez por Equipas Inter-escolas

Realizou-se no passado sábado, dia 12 de Maio, a **I Taça Valsassina - Campeonato de Xadrez por Equipas Inter-escolas**, uma organização do Colégio Valsassina que contou com o apoio técnico da Associação de Xadrez de Lisboa e a participação de equipas do nosso colégio e das escolas convidadas pela organização: Externato A Árvore, Escola Alemã de Lisboa, Liceu Charles Lepierre, Colégio de Alfragide.

A prova disputou-se no refeitório do Colégio Valsassina, em sistema suíço de 5 (cinco) sessões, com um ritmo de jogo de 10m para cada jogador concluir a partida. Contámos com a participação de 13 equipas, das quais 7 do Colégio Valsassina, 2 do Liceu Charles LePierre, 2 do Colégio de Alfragide, 1 da Escola Alemã e 1 do Externato A Árvore. Cada equipa foi formada por 4 jogadores principais, podendo ter 2 jogadores suplentes. A Direção da prova esteve a cargo do Sr. Luís Alves, Presidente da Associação de Xadrez de Lisboa e a arbitragem a cargo dos professores Luís Reynolds (Árbitro Nacional) e Carlos Carneiro (Mestre Nacional).

A equipa Colégio Valsassina "A", composta por **Duarte Vila Maior**, **Afonso Carvalho**, **João Nicolau** e **Rita Carvalho**, sagrou-se **vencedora** da I Taça Valsassina, com 16 pontos. A equipa do Valsassina "G" (**Francisco Moreira**, **Frederico Galvão**, **Miguel Tribuna** e **João Silva**) alcançou o 2.º lugar, com 14,5 pontos, ocupando o 3º lugar do pódio a equipa da Escola Alemã de Lisboa. (Maximilian Amin-Salehi, Pedro Costa, Sofia Silva e Gustavo Lyken), com 12 pontos. Ainda nos lugares medalháveis, em 4º e 5º lugar, classificaram-se, respectivamente, as equipas do Colégio Valsassina "B" e do Colégio de Alfragide "A".

Presidiu ao encerramento da prova e entrega dos prémios o Dr. João Valsassina, que entregou taças às três melhores equipas e medalhas individuais aos membros das cinco primeiras equipas.

Rk	Nº Inic.	EQUIPA	JOGOS	+	=	-	DES1	DES2	DES3
1	3	Colégio Valsassina A	5	5	0	0	16	10	0
2	8	Colégio Valsassina G	5	4	0	1	14,5	8	0
3	9	Escola Alemã de Lisboa	5	2	0	3	12	4	0
4	4	Colégio Valsassina B	5	3	1	1	11,5	7	0
5	2	Colégio de Alfragide	5	3	0	2	11,5	6	0
6	1	Colégio de Alfragide B	5	2	1	2	11,5	5	0
7	10	Externato A Árvore	5	3	0	2	11	6	0
8	12	Liceu Charles Lepierre B	5	3	0	2	10	6	0
9	11	Liceu Charles Lepierre A	5	1	2	2	10	4	0
10	6	Colégio Valsassina D - 3ºB	5	2	0	3	10	4	0
11	5	Colégio Valsassina C	5	2	0	3	9	4	0
12	7	Colégio Valsassina F - 1º	5	2	0	3	7,5	4	0
13	13	Colégio Valsassina E - 1º	5	1	0	4	5,5	2	0



Regional de Ténis 2012

Este ano letivo o Regional de Ténis do Desporto Escolar realizou-se apenas no escalão de Juvenis Masculinos/ Femininos.

O Colégio Valsassina esteve representado na prova com os jogadores **Bruno Santos**, **Inês Estorninho**, **Maria Inês David**, **Mariana Carrasco** e **Catarina Graça**, e com o aluno **Guilherme Carvalho**, como árbitro.

No final, o aluno **Inês Estorninho** ficou em 3º Lugar e a aluna **Maria Inês David** em 4º lugar. Foi um excelente resultado, sobretudo tendo em conta que a maioria das jogadoras eram federadas.

Estão todos de Parabéns pelo bom desempenho e pelo espírito de grupo.



Futsal Valsassina - Campeões Distritais

No passado dia 26 de Maio os alunos da equipa de futebol do escalão de **Infantis B** sagraram-se Campeões Distritais de Futsal do Desporto Escolar ao vencerem nas meias-finais, por 6 - 2, a EA Francisco Arruda, e na final a EA Lindsey Cintra por 9 - 3.



Ginástica Campeãs Regionais

O Grupo de Ginástica Avançada do Colégio Valsassina ganhou o título de Campeã Regional. A aluna Carolina Fonseca, que por lesão esteve impedida de praticar ginástica, acompanhou e apoiou todas as suas colegas.



Vai acontecer...

Julho

- Programa de ocupação de tempos livres “Valsassina em Julho”
- Participação na Final Nacional das Olimpíadas do Ambiente

Setembro

- Início do ano letivo

Outubro

- Publicação da Pegada Carbónica 2011/2012 e conclusão da primeira fase do projeto “Colégio Valsassina: a caminho de uma Low Carbon School”
- Ações de plantação no âmbito do projeto “Um aluno, uma árvore, um compromisso”

Novembro

- Valsamat
- Semana da Ciência e da Tecnologia

Dezembro

- Publicação da Gazeta Valsassina, nº 51
- Exposição de trabalhos realizados no 1º período

Próxima edição da Gazeta Valsassina

Envie as suas sugestões para geral@cvalsassina.pt

A edição da Gazeta Valsassina envolve o uso de um recurso natural que vem das árvores, o consumo de energia para produzir o papel, imprimi-lo e transportá-lo, liberta gases com efeito de estufa responsáveis pelo aquecimento global. Caminhando para uma Low Carbon School compen-sámos as emissões que não conseguimos evitar através do apoio a um projecto que sequestra o dióxido de carbono pelas raízes das plantas e o guarda no solo. A Gazeta Valsassina é *carbonfree* – livre de emissões de carbono.



